

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Liliane da Silva

**PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO  
BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEIÓ/AL.**

Maceió-AL

2024

Liliane da Silva

**PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO  
BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEIÓ/AL.**

Trabalho final de graduação apresentado  
como requisito para obtenção da Graduação  
em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade  
de Arquitetura e Urbanismo da Universidade  
Federal de Alagoas,

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Gonçalves  
dos Santos.

Maceió-AL  
2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586c Silva, Liliane da.  
Parque Caminho : anteprojeto paisagístico em espaço livre no bairro da Santa Lúcia, Maceió/AL / Liliane da Silva. - 2024.  
[84] f. : il. color.

Orientadora: Caroline Gonçalves dos Santos.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 75-77.  
Apêndices: f. [78]-[84].

1. Arquitetura paisagística. 2. Parques. 3. Convívio social. 4. Santa Lúcia (Maceió, AL). I. Título

CDU: 725.76(813.5)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela sua infinita bondade e cuidado comigo, por ter conduzido meus caminhos até aqui desde o início da minha trajetória acadêmica. A virgem Maria pelo seu cuidado como mãe que muitas vezes supriu a ausência da minha amada mãe que hoje descansa em paz e estaria muito orgulhosa de me ver concluindo essa jornada.

À meu pai, Rosalvo, homem forte e amoroso que não mediu esforços para me ajudar durante o período de faculdade, com toda sua paciência e generosidade.

À meu esposo, Valdemir, meu companheiro que sempre acreditou em mim e esteve presente durante toda graduação, me ajudando em todos os momentos bons e ruins.

À meu irmão, Júnior; aos meus amigos de dentro e fora da faculdade e aos meus familiares, pela colaboração e por terem dividido comigo esse sonho de cursar arquitetura.

À minha orientadora, Caroline Gonçalves, da qual tenho muita admiração pela excelência e compromisso em tudo que faz desde quando participei do PIBIC, agradeço pela paciência e por todos os conhecimentos compartilhados nessa jornada e desenvolvimento deste trabalho.

À banca examinadora por todas considerações feitas a esse trabalho em vista do seu melhor desenvolvimento.

Por fim, agradeço a mim mesma por não ter desistido e ter acreditado que era possível viver esse sonho, por ter acreditado no poder transformador da educação e através dela obter tantas conquistas. Embora tenha vindo de uma família simples e estudado toda minha vida em escolas da rede pública, acreditei que era possível e hoje sou a primeira pessoa da família com formação superior numa instituição federal, muito orgulho disso.

## RESUMO

A criação de espaços livres no meio urbano é primordial para garantir o convívio social e a movimentação de pessoas nas ruas; espaços habitados são locais geradores de atividades do cotidiano, além de promover a sociabilidade da população e o pertencimento à cidade. Com isso, o presente trabalho objetiva o desenvolvimento de um anteprojeto paisagístico para parque de uso público no bairro de Santa Lúcia, Maceió-AL. A criação do Parque visa atender à atual carência dos moradores e ao uso atualmente feito da área, considerando o forte potencial que a área possui, embora não haja infraestrutura e equipamentos adequados. De acordo com o diagnóstico realizado no bairro, foi possível entender as demandas e carências sentidas pelos moradores e como eles se apropriam de espaços sem nenhum tipo de equipamento para o desenvolvimento de atividades físicas e de lazer. Para o desenvolvimento da proposta de anteprojeto, foi realizado inicialmente o levantamento teórico em literaturas como artigos, livros e dissertações, bem como as transformações geradas nos espaços públicos no pós-pandemia da COVID-19; posteriormente, foi realizada a caracterização do bairro e da área de estudo, estudo de repertório considerando os pontos positivos e negativos, assim como a utilização dos softwares AutoCad e SketchUp para a produção de mapas, pranchas técnicas e 3D. Além dos desenhos esquemáticos, colagens e memorial botânico. Ademais, foram realizadas visitas in loco e registros fotográficos. A partir dos dados coletados, iniciou-se a etapa de estudo preliminar e conceituação para o desenvolvimento do anteprojeto, tendo como ponto de partida os caminhos criados e utilizados pelos moradores e frequentadores da área de intervenção, a fim de valorizar o modo como o espaço já é utilizado, mas conferindo propostas de melhorias. Obtendo como resultado um espaço que valoriza e fornece meios adequados em infraestrutura e equipamentos para o uso de diferentes atividades por todos, fomentando o convívio social e contato com a natureza através dos seus recursos naturais, como as nascentes e matas encontradas na área de intervenção, além da criação de locais apropriados para esporte, cultura e lazer.

**Palavras chaves:** Anteprojeto paisagístico; Santa Lúcia; Parque; Convívio social.

## ABSTRACT

The creation of free spaces in the urban environment is essential to guarantee social interaction and the movement of people on the streets; Inhabited spaces are places that generate daily activities, in addition to promoting the population's sociability and belonging to the city. Therefore, the present work aims to develop a preliminary landscape design for a park for public use in the neighborhood of Santa Lúcia, Maceió-AL. The creation of the Park aims to meet the current needs of residents due to its strong potential, due to its current use, although it does not have adequate infrastructure and equipment. According to the diagnosis of the neighborhood, it was possible to understand the demands and needs felt by residents and how they appropriate spaces without any type of infrastructure for the development of physical and leisure activities. To develop the draft proposal, a theoretical survey was initially carried out, in literature such as: articles, books and dissertations, as well as the transformations generated in public spaces after the COVID-19 pandemic; subsequently, the neighborhood and study area were characterized; study of repertoire considering the positive and negative points; as well as the use of AutoCad and SketchUp software to produce maps, technical and 3D boards. In addition to the schematic drawings, collages and botanical memorial; Furthermore, on-site visits and photographic records were carried out. From the data collected, the preliminary study and conceptualization stage for the development of the preliminary project began, taking as a starting point the concept of paths, created and used by residents and visitors to the intervention area, in order to value the way in which the space is already used, but there are proposals for improvements. Obtaining as a result a space that values and provides adequate means of infrastructure and equipment for the use of different activities by everyone. Thus, promoting social interaction and contact with nature through its natural resources, such as the springs and forests found in the intervention area; in addition to the creation of appropriate places for sport, culture and leisure.

**Keywords:** Preliminary landscape design; Saint Lucia; Park; Social interaction.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1- Esquema da localização do bairro da Santa Lúcia.....                      | 17 |
| Figura 2 - Imagem aérea do bairro do Pinheiro em Maceió.....                        | 19 |
| Figura 3 -Registro feito no período da tarde na área de intervenção.....            | 24 |
| Figura 4 - Localização da área de estudo no bairro da Santa Lúcia .....             | 25 |
| Figura 5 - Área de Loteamento previsto no bairro da Santa Lúcia.....                | 26 |
| Figura 6 - Área de intervenção no bairro.....                                       | 26 |
| Figura 7 - Usos e atividades na área de intervenção.....                            | 27 |
| Figura 8 - Mapeamento da vegetação existente na área de intervenção.....            | 28 |
| Figura 9 - Descarte incorreto de lixo na área de intervenção.....                   | 29 |
| Figura 10 - Ponto crônico de lixo na área de intervenção.....                       | 30 |
| Figura 11 - Caminhos percorridos pelas pessoas.....                                 | 31 |
| Figura 12 - Aspectos do cotidiano no bairro da Santa Lúcia.....                     | 32 |
| Figura 13 - Mudanças na paisagem no bairro da Santa Lúcia.....                      | 33 |
| Figura 14 - Faixa etária dos moradores no bairro.....                               | 34 |
| Figura 15 - Praça Gastão Florencio Miranda (Santa Lúcia).....                       | 36 |
| Figura 16 - Praça Ricardo Lessa (Dubeaux Leão).....                                 | 36 |
| Figura 17 - Praça do Péu (Salvador Lyra).....                                       | 37 |
| Figura 18 - Aspectos físicos mapeados no bairro da Santa Lúcia.....                 | 38 |
| Figura 19 - Curso d'água do Riacho Reginaldo.....                                   | 39 |
| Figura 20 - Densidade populacional no bairro de Santa Lúcia.....                    | 41 |
| Figura 21 - Raio de distância da área de intervenção até as praças.....             | 42 |
| Figura 22 - Distâncias da área de intervenção até as praças dos bairros vizinhos... | 42 |
| Figura 23 - Perfil viário e paradas de ônibus no bairro.....                        | 44 |
| Figura 24 - Perfil do comércio encontrado na AV. Francisco A. de Melo.....          | 45 |
| Figura 25 - Perfil das residências encontradas na Av. Francisco A. de Melo.....     | 46 |
| Figura 26 - Igreja Nossa Senhora das Dores.....                                     | 47 |
| Figura 27 - Escola localizada próximo da área de intervenção.....                   | 47 |
| Figura 28 - UBS Marlene Fernandes Lanverly de Melo.....                             | 48 |
| Figura 29 - Mapa de equipamentos do bairro da Santa Lúcia e adjacências.....        | 50 |
| Figura 30 - Parâmetros urbanísticos para ZR-9.....                                  | 51 |
| Figura 31 - Localização do Parque Memorial Madeira Mamoré em Rondônia.....          | 53 |
| Figura 32 - Implantação do Parque Memorial Madeira Mamoré.....                      | 53 |

|   |    |
|---|----|
| Figura 33 - Escadaria e mirante do Parque Memorial Madeira Mamoré.....          | 54 |
| Figura 34 - Área comercial do Parque Memorial Madeira Mamoré.....               | 55 |
| Figura 35 - Parque Ibirapuera, São Paulo.....                                   | 56 |
| Figura 36 - Implantação do Parque Ibirapuera.....                               | 56 |
| Figura 37 - Preservação e valorização das margens do lago.....                  | 57 |
| Figura 38 - Localização Parque Futuro, Belém.....                               | 58 |
| Figura 39 - Implantação Parque Futuro.....                                      | 59 |
| Figura 40 - Mobiliário às margens do lago.....                                  | 60 |
| Figura 41 - Diretrizes de projeto.....  | 62 |
| Figura 42 - Programa de atividades por categoria.....                           | 63 |
| Figura 43 - Zoneamento da proposta de anteprojeto.....                          | 64 |
| Figura 44 - Paginação de piso.....  | 65 |
| Figura 45 - Esquema de insolação e ventilação da área de intervenção.....       | 66 |
| Figura 46 - Planta de cobertura vegetal.....                                    | 67 |
| Figura 47 - Espécies escolhidas para compor o paisagismo do Parque.....         | 67 |
| Figura 48 - Vista da pista de caminhada e piquenique do parque.....             | 69 |
| Figura 49 - Vista da área de permanência e passeios.....                        | 69 |
| Figura 50 - Área de permanência e práticas de atividades físicas no parque..... | 70 |
| Figura 51 - Vista da arquibancada e passeios.....                               | 71 |
| Figura 52 - Vista do mirante e espaço food park.....                            | 72 |
| Figura 53 - Espaço de convívio no parque.....                                   | 72 |
| Figura 54 - Espaço multiuso e convívio social.....                              | 73 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>2. ESPAÇOS LIVRES.....</b>  | <b>12</b> |
| 2.1 Importância dos espaços livres.....                                      | 12        |
| 2.2 Espaços livres públicos e privados.....                                  | 15        |
| 2.3O bairro da Santa Lúcia: Espaço urbano e suas modificações na cidade..... | 16        |
| 2.4 Plano diretor.....   | 22        |
| 2.5 Parcelamento do solo.....  | 22        |
| <b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....</b>                       | <b>23</b> |
| 3.1 Localização da área de intervenção.....                                  | 24        |
| 3.2 Modificações da paisagem no entorno da área de intervenção.....          | 32        |
| 3.3 Aspectos sociais do bairro da Santa Lúcia.....                           | 33        |
| 3.4 Riacho Reginaldo.....  | 39        |
| 3.5 Perfil dos espaços livres públicos e privados.....                       | 40        |
| 3.6 Sistema viário.....  | 43        |
| 3.7 Uso e ocupação do solo.....  | 44        |
| 3.8 Parâmetros urbanísticos.....   | 49        |
| <b>4. DESENVOLVIMENTO DE ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO.....</b>                   | <b>52</b> |
| 4.1 Estudo de repertório.....  | 52        |
| 4.2 Intenções projetuais.....  | 60        |
| 4.3 Diretrizes.....  | 60        |
| 4.4 Programa de necessidades.....  | 62        |
| 4.5 Proposta paisagística e zoneamento do parque caminho.....                | 63        |
| 4.6 Anteprojeto.....   | 68        |
| <b>5. CONCLUSÃO.....</b>   | <b>74</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>75</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>  | <b>79</b> |

## 1. Introdução

Os espaços livres públicos apresentam papel determinante na cidade, como local de encontro e convívio através das relações de cada indivíduo, de modo que, possuem forte potencial e vitalidade urbana gerada nesses espaços onde a uma diversidade de usos, circulação de pessoas na rua tornando a cidade mais atrativa (JACOBS, 2013). Devido a pandemia da COVID-19 esses espaços tornaram-se ainda mais importantes no uso e apropriação das pessoas, sendo assim, é preciso resgatar a dimensão humana dos espaços públicos para que sejam lugares seguros de permanência e convívio (GEHL, 2013).

A carência de espaços livres públicos para o lazer da população é uma questão recorrente para os moradores do bairro da Santa Lúcia, quando necessitam praticar esportes e vivenciar momentos de descanso ou recreativos, recorrem a espaços que não possuem infraestrutura e até mesmo o deslocamento para outros bairros. Recordo-me quando criança precisar se deslocar para outros bairros, como exemplo, o Conjunto Salvador Lyra, para usufruir de praças e parques de diversão para ter momentos de lazer. Distância que poderia ser evitada se houvesse espaços como praças no bairro da Santa Lúcia. A criação desses espaços de uso comum garante a população melhorias na saúde física e mental através da prática de atividades físicas e esportivas, momentos de lazer ao ar livre e convívio social.

Diante da ausência de infraestrutura adequada para a prática de atividades físicas e de lazer, observa-se que a população local utiliza uma área livre sem nenhum tipo de equipamento. Nesse contexto, a problemática central que direciona este trabalho é: "Como esse espaço pode otimizar a utilização pela comunidade, proporcionando ambientes adequados para atividades físicas e de lazer, considerando as características e demandas locais?". Desse modo, a proposta de intervenção tem como intenção promover melhorias quanto ao uso da área, de forma que garantam a segurança, acessibilidade e diversidade de atividades aos seus frequentadores.

Portanto, esse Trabalho Final de Graduação objetiva propor um Parque de uso comum em nível de anteprojeto paisagístico, visando atender a atual carência dos moradores. Em vista disso, a área de estudo apresenta forte potencial, em razão de seu uso atualmente, apesar de não possuir infraestrutura adequada.

Dentre os objetivos específicos estão: Analisar os espaços públicos no contexto das cidades, sobretudo em virtude das transformações ocorridas após a pandemia da COVID-19; Compreender as dinâmicas da área de intervenção a partir do levantamento de dados socioespaciais e históricos do bairro para definir as principais demandas e intervenções projetuais; Elaborar programa paisagístico para a área identificada no bairro;

A área de intervenção onde será realizada a proposta paisagística está localizada no bairro da Santa Lúcia, Maceió/AL. Este espaço ocupa uma área aproximada de 31.374 m<sup>2</sup>, apesar de não possuir nenhum tipo de infraestrutura, é utilizado para a prática de esporte, lazer, exercício físico e também para o descarte incorreto de lixo e abrigo para parque de diversões anualmente. Embora a área não seja apropriada para tais práticas, as pessoas ainda assim utilizam pela falta de outros espaços no bairro. Os espaços livres, segundo (MIRANDA MAGNOLI, 1982), são todos os espaços “livres de edificação”, os espaços descobertos, vegetados ou pavimentados, públicos ou privados.

O bairro da Santa Lúcia possui área de 4.025Km<sup>2</sup>, segundo o censo demográfico de 2010, revela uma população de 26.061 habitantes. Possui duas vias principais que funcionam como corredores de ônibus e de acesso ao bairro, uma delas é a Avenida Francisco Afonso de Melo, onde está localizada a área para o desenvolvimento deste trabalho. É um bairro predominantemente residencial, mas com um comércio em expansão, além da crescente implantação de condomínios verticais, que gera um crescimento populacional, e com isso a necessidade de espaços livres e de lazer.

A escolha da área parte da intenção de resgatar a relação do indivíduo com o seu local de morada através da oferta de espaços livres e públicos onde seja possível praticar esportes e atividades físicas; sirva como espaço de lazer e de cultura; e o principal, que ofereça estrutura básica para o desenvolvimento dessas atividades por toda a população. E também a escolha se deu a partir de experiências pessoais com o local, podendo sentir e vivenciar de perto as necessidades dos moradores.

A perda da relação do indivíduo com o bairro é sentida quando os moradores passam a buscar serviços relacionados à qualidade de vida e lazer em outros bairros, essa é uma questão enfrentada pela população da parte alta da cidade, gerando uma procura pelos bairros sobretudo da Orla de Maceió. Assim, esse

deslocamento poderia ser evitado com a construção de áreas destinadas ao uso comum, uma vez que as pessoas possam vivenciar melhor os espaços urbanos, despertando a sociabilidade e pertencimento à cidade.

Durante e após a pandemia da COVID-19 os espaços livres e áreas verdes passaram a ser utilizados de diferentes formas e mais procurados por se tratar de espaços abertos com menor risco de aglomeração de pessoas, desse modo as pessoas passaram a valorizar e procurar esses espaços livres, buscando melhor qualidade de vida e convívio social.

Diante desse cenário, torna-se necessário o planejamento desses espaços, garantindo o acesso de forma segura à população. O espaço é entendido, pois, como um híbrido entre materialidade e sociedade, entre forma e conteúdo, entre fixos e fluxos, entre inércia e dinâmica, entre sistema de objetos e sistema de ações. (SANTOS, 1996).

Desse modo, é necessário planejar os espaços públicos para que despertem a relação e consciência de pertencimento da população em utilizar esses lugares, visto que visa gerar melhoria e alteração na paisagem urbana a partir da criação destes que estarão ligados aos moradores, contribuindo na relação indivíduo-bairro.

Para o desenvolvimento da proposta de anteprojeto foi realizado inicialmente o levantamento teórico, em literaturas como: artigos, livros e dissertações, com o objetivo de compreender como se configura os espaços livres em contextos diferentes, mas que se assemelha a este trabalho. Sobretudo entender a função primordial desses espaços nas cidades e sua função no cotidiano das pessoas. Com ressalva as modificações geradas nos espaços públicos no pós pandemia da COVID-19, em como eram e as transformações que sofreram diante desse novo cenário.

Em seguida, foram coletados dados para a caracterização do bairro, bem como sua formação inicial, população provenientes do censo realizado pelo IBGE, leis sobre parcelamento do solo e plano diretor, condicionantes ambientais e levantamento específico da área de intervenção, relacionados ao uso, cotidiano e infraestrutura. Ademais, foram feitos registros fotográficos e mapeamentos, somados a minha experiência pessoal como moradora desde 1996 a 2022, e por ter frequentado a área de forma mais assídua desde 2020.

Por fim, foi realizado o estudo de repertório, com intuito de analisar exemplos de aspectos semelhantes à proposta, observando seus pontos fortes e usos

destinados à área. Também foi desenvolvido o conceito e diretrizes de projeto, que iram nortear o desenvolvimento da proposta; utilizando os softwares AutoCad e SketchUp para produção dos mapas e pranchas técnicas e 3D. Além dos desenhos esquemáticos, colagens e memorial botânico. Para além dos dados teóricos foram realizadas visitas in loco e registros fotográficos na área de intervenção.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos: O primeiro capítulo é composto pela introdução, que traz de forma simplificada o assunto que será abordado; o segundo fala sobre os espaços livres e sua importância no contexto das cidades e do bairro em questão, além de, trazer uma perspectiva das mudanças ocorridas durante a pandemia nos espaços urbanos; o terceiro aborda a área de intervenção no bairro da Santa Lúcia desde a sua localização, condicionantes ambientes e como se dá o uso do solo e necessidades da população; o quarto traz o desenvolvimento do anteprojeto paisagístico tendo início pelo estudo de repertório até chegar ao programa urbanístico gerando o produto final, o parque caminho; por fim, com o quinto capítulo será apresentada a conclusão com o fechamento de todas as ideias e discussões geradas ao longo do trabalho.

## **2. Espaços Livres**

Neste capítulo será apresentado como são vistos os espaços livres no bairro da Santa Lúcia e a percepção de seus moradores, além de, discutir sobre a configuração dos espaços livres no contexto das cidades com base em autores que diferenciam os espaços livres públicos e privados e sua importância no meio urbano.

### **2.1 Importância dos Espaços Livres**

O bairro é mais do que um agregado de unidades de vizinhança, mas é o retrato do cotidiano das pessoas que habitam, com dinâmicas diferentes a depender dos agentes que produzem esses espaços, num sistema de relações externas expressas pela identidade territorial definida de alteridade. As memórias coletivas são construídas a partir de eventos que marcam os espaços, ruas e becos de um bairro (SERPA, 2017)

Segundo o autor Gehl (2010) “Experenciar a vida na cidade é também um entretenimento estimulante e divertido. E essas experiências estão relacionadas a um dos mais importantes temas da vida humana: as pessoas - pág. 67”. Desse modo, não há como pensar em melhorias físicas para um lugar sem primeiro considerar as pessoas, seu dia a dia e necessidades.

As ruas e espaços livres ganham mais vida quando pessoas habitam e vivenciam esses lugares, quando sentem-se convidadas a caminhar e permanecer, mas para isso é preciso que esses locais ofereçam estrutura adequada e sejam seguros ao convívio social potencializando ainda mais a qualidade de vida. As relações entre a vizinhança nos bairros mais populares funcionam como uma rede de apoio, de modo que, um ajuda o outro em suas necessidades do cotidiano, existindo uma relação de afeto e convívio mais próximos do que em bairros de classe média (SERPA, 2017) .

A criação de espaços livres no meio urbano é primordial para garantir o convívio social e a movimentação de pessoas nas ruas; espaços habitados são locais geradores de atividades do cotidiano, além de promover a socialização das pessoas e o pertencimento à cidade. Desse modo, a construção desses espaços

necessita de um entendimento acerca do que se trata os espaços livres e públicos de exemplos já aplicados.

Desta maneira, propõe-se entender o sistema de espaços livres (SEL), buscando compreender os elementos e as relações que compõem esses espaços, que vão muito além de áreas vegetadas e espaços públicos, mas possuem papel importante na constituição da esfera pública (QUEIROGA ,2011).

As praças, parques e ruas formam um conjunto de espaços livres abertos na cidade, mesmo com pouca ou nenhuma infraestrutura adequada, correspondem a ideia de vida urbana expressa na memória dos residentes. A localização desses espaços na cidade, seus acessos e permeabilidade é algo marcante e responsável por ser aquilo que fará as pessoas a adentrá-los e permanecer, além disso, a multiplicidade de usos urbanos que os parques e praças admitem favorecem o público que irá frequentar e seu entorno imediato, como o comércio, o lazer, os encontros e o descanso. (GOMES E LIRA, 2021).

Os espaços públicos proporcionam um local para a socialização dos usuários a partir do lazer, práticas desportivas, encontro com o outro, etc. Existem vários espaços na cidade que proporcionam estas formas de socializar, como as ruas, as praças e os parques. Assim, o espaço público está vinculado ao acesso de todos os indivíduos, moradores ou visitantes, capazes de interagir, por meio do lazer, da atividade física ou da conversa, livremente na mesma base, independentemente de sua condição social (GOMES E LIRA, 2021, p.3)

O espaço é entendido, pois, como um híbrido entre materialidade e sociedade, entre forma e conteúdo, entre fixos e fluxos, entre inércia e dinâmica, entre sistema de objetos e sistema de ações. (SANTOS,1996). Sobretudo, o elemento principal que conecta a cidade é a rua, de modo que, funciona como espaço livre fundamental responsável pelo cotidiano da vida urbana, como um bem de uso comum do povo (QUEIROGA ,2011, p. 27).

Os espaços livres públicos são aqueles bens de propriedade pública, com diferentes graus de acessibilidade e de apropriação. No Brasil, empregando as definições de propriedade estabelecidas pelo Código Civil, podem-se classificar os espaços livres públicos em:

- bens de uso comum do povo: espaços de apropriação pública por excelência (a rua, a praça, o parque urbano, a praia, etc);
- bens de uso especial: destinados a atividades específicas (os espaços livres de uma escola pública ou de uma penitenciária, por exemplo);
- bens dominiais: os próprios de qualquer ente público passível de desafetação. (QUEIROGA ,2011, p.151)

Ademais, Gehl (2010) defende que os espaços livres e públicos precisam em primeiro lugar serem vistos como espaços que oferecem qualidade de vida e bem estar aos habitantes da cidade, pois será esta característica principal que irá tornar o lugar convidativo as pessoas. Entretanto, o autor alerta para se pensar a cidade de forma que o projeto urbano coloque as pessoas em primeiro lugar e não os veículos motorizados. Fazendo assim, que esses espaços promovam a mobilidade ativa como caminhada e bicicleta, em detrimento do uso excessivo do automóvel (GEHL, 2010).

Os espaços livres e públicos quando bem projetados agregam sobretudo qualidade de vida das pessoas e valorização na cidade. É comprovado que as atividades e convívio em espaços abertos com outras pessoas é uma medida eficaz para melhorar o bem estar e relação das pessoas com a cidade, trazendo vida e movimento.

Embora isto seja o ideal, não é o que acontece na maioria das cidades, pois falta cumprimento do poder público às leis vigentes que determinam a destinação de áreas para a criação de espaços livres voltados à população. Com base em observações pessoais na cidade de Maceió, as pessoas são carentes de espaços de lazer, ocupam áreas sem nenhum tipo de infraestrutura pela falta de locais adequados.

A ausência de espaços livres e públicos destinados à população também se deve à expansão desordenada da cidade, que teve seu crescimento de forma não planejada e ocupando áreas que poderiam estar livres e destinadas ao convívio

social. Os investimentos imobiliários também é um outro fator importante tratando de grande ocupação na malha urbana e conseqüentemente criação de áreas privadas, já que esses empreendimentos possuem espaços de lazer privados e geram uma separação do restante da cidade.

A cidade de Maceió tem sua expansão atual voltada à beira mar para os investimentos de alto padrão, e a parte alta da cidade aos condomínios populares. Tudo isso numa mesma cidade onde é visto constantemente a carência da população na busca por áreas livres onde possam usufruir de momentos de lazer e descanso.

## 2.2 Espaços Livres Públicos e Privados

Os espaços livres, tanto públicos quanto privados, desempenham papéis distintos no ambiente construído e na sociedade em geral (HANNES, 2016). Os espaços livres públicos são áreas abertas acessíveis ao público em geral, muitas vezes mantidos e regulamentados pelo governo ou autoridades locais, são eles os parques, praças, calçadas, áreas de recreação e ruas. Sua principal característica é a acessibilidade universal, ou seja, estão disponíveis para uso e desfrute de todos, independentemente de propriedade privada. Os espaços públicos tendem a promover interações sociais, coesão comunitária e atividades públicas diversas.

Os espaços livres privados, por outro lado, são áreas dentro de propriedades privadas, geralmente acessíveis apenas aos proprietários, inquilinos ou convidados autorizados; isso pode incluir jardins residenciais, áreas de lazer em condomínios, pátios e varandas. Sua utilização e acesso são restritos aos indivíduos ou grupos associados à propriedade privada em questão, geralmente refletem os gostos, preferências e necessidades específicas dos proprietários e podem ser projetados para oferecer privacidade, conforto e funcionalidade para os residentes.

Dentre as principais diferenças entre eles estão: **Propriedade e Controle:** Os espaços públicos são de propriedade e controle públicos, enquanto os espaços privados são de propriedade e controle privados. **Acessibilidade:** Os espaços públicos são acessíveis a todos, enquanto os espaços privados têm acesso restrito. **Função Social:** Os espaços públicos tendem a promover interações sociais e atividades comunitárias, enquanto os espaços privados são projetados para atender às necessidades e preferências individuais dos proprietários. **Manutenção e**

**Gestão:** Os espaços públicos são geralmente mantidos e gerenciados pelo governo ou autoridades locais, enquanto os espaços privados são mantidos pelos proprietários ou associações de moradores.

Sabendo-se que a área de intervenção no bairro da Santa Lúcia trata-se de um espaço privado do qual seria necessária uma desapropriação, de forma que, gera um processo complexo que envolve questões legais, regulatórias e muitas vezes políticas. O instrumento legal mais comum para a desapropriação de propriedades privadas é a "Declaração de Utilidade Pública" seguida de "Desapropriação por Interesse Social" (BERTULEZA, 2022).

#### **Declaração de Utilidade Pública:**

Este é o primeiro passo legal para iniciar o processo de desapropriação. A autoridade competente emite uma declaração de que determinado projeto ou intervenção é de utilidade pública, justificando a necessidade de desapropriar determinadas áreas para a realização desse projeto. A declaração de utilidade pública deve ser fundamentada em critérios legais, como o interesse social, o desenvolvimento urbano, a preservação ambiental, entre outros.

#### **Desapropriação por Interesse Social:**

Após a declaração de utilidade pública, o processo de desapropriação por interesse social pode ser iniciado. Esse processo é regido por leis específicas em cada país e geralmente envolve a avaliação da propriedade, a notificação do proprietário, a oferta de indenização justa e a transferência da propriedade para a entidade responsável pelo projeto público. É importante observar que a indenização oferecida deve ser justa e compatível com o valor de mercado da propriedade.

### **2.3 O Bairro da Santa Lúcia: Espaços urbanos e suas modificações na cidade.**

Antes de discutir os espaços livres no bairro da Santa Lúcia localizado em Maceió-AL (Figura 1), é necessário compreender de forma breve como o bairro se apresenta aos seus residentes através da sua paisagem. Ao caminhar pelo bairro da Santa Lúcia é possível perceber um cotidiano simples, até mesmo interiorano, apesar da crescente movimentação de automóveis e do comércio local.

Figura 1: Esquema da localização do bairro da Santa Lúcia.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023 (sem escala).

As pessoas cumprimentam-se umas às outras, os encontros espontâneos acontecem na padaria, na fila do supermercado; dessa forma, as relações são vivenciadas trazendo vida ao espaço urbano. Em contraposição, há também uma predominância de muros altos, fábricas, condomínios verticais e estabelecimentos comerciais, que fora do seu horário de funcionamento deixam as ruas sem movimentação de pessoas, “sem vida”, contribuindo até mesmo para a insegurança e assaltos na região.

Contanto, no bairro da Santa Lúcia existe uma carência de áreas destinadas ao convívio social, e quando existentes não possuem estrutura adequada, sendo até mesmo insegura para quem deseja praticar alguma atividade física ou apenas caminhar no local. Como moradora durante 25 anos do bairro citado, posso dizer que esse sentimento da falta de um espaço adequado é sentido por boa parte dos moradores, que recorrem a outros bairros ou outras formas de lazer e locais para praticar atividades físicas.

Um aspecto positivo do bairro é a facilidade em poder chegar a vários lugares a pé, recordo-me em caminhar até a escola, ao mercadinho, a feira, a igreja, a UBS (Unidade Básica de Saúde), a casa de amigos. Um bairro que torna possível as pessoas caminharem a pé, e percorrer curtas distâncias para se chegar a uma variedade de serviços, torna as ruas movimentadas e gera maior sensação de segurança com mais olhos nas ruas (GEHL, 2010). O aspecto negativo é que essa movimentação só acontece durante o dia, à noite poucas pessoas estão nas ruas e dão espaço para crimes e insegurança.

Desde fevereiro de 2018 a cidade de Maceió vem passando por uma das maiores catástrofes ambientais urbanas, ocasionada pelo fenômeno de subsidência do solo em cinco bairros da capital, devido a exploração de sal-gema pela mineradora Braskem (Figura 2). Estabelecida uma conjuntura de risco aos moradores, se viram obrigados a deixar suas casas, dando início a um processo migratório para diferentes zonas na cidade e municípios próximos, ocasionando reações e mudanças significativas no espaço urbano.

Dentre os bairros mais procurados para residência fixa dos moradores que precisaram deixar suas casas, o bairro da Santa Lúcia aparece como o terceiro mais procurado, com pessoas vindas principalmente do bairro do Pinheiro. Isso mostra, que de alguma forma essas pessoas optaram por residir no bairro, podendo ser por motivos de proximidade com pontos estratégicos da cidade e até mesmo valor e quantidade de imóveis ofertados (DIAGONAL, 2022). Diante desse cenário, é esperado um crescimento populacional no bairro com o aumento do número de pessoas buscando áreas de lazer.

Figura 2: Imagem aérea do bairro do Pinheiro em Maceió.



Fonte: Tribuna hoje, 2022 e BBC, 2021.

A propagação do coronavírus causador da doença COVID-19, teve início em dezembro de 2019 pelo mundo, com o primeiro caso da doença confirmado no Brasil em fevereiro de 2020, diante desse cenário, deram início às medidas de isolamento e distanciamento social, onde o mundo se viu diante de um estado de pandemia global. Com a disseminação do vírus, as atividades que envolvem o contato social tiveram que ser interrompidas e conseqüentemente os serviços de comércio, cultura, lazer, parques e praças precisaram ser fechados para evitar aglomerações (XIMENES et al.,2020).

A pandemia modificou profundamente a dinâmica dos espaços urbanos das cidades, sejam elas grandes metrópoles ou não, transformando em um "não-lugar", termo utilizado pelo autor para definir as transformações do espaço público em um local de consumo e diminuição das relações sociais, onde as pessoas não tem tempo para permanecer. Os espaços públicos para serem considerados um lugar precisam ter um nível de relação emocional, convívio social, usos e atividades e principalmente pessoas (AUGÉ, 1994).

As cidades tornam-se vivas quando passam a ser apropriadas pelas pessoas, com isso é preciso resgatar a dimensão humana dos espaços para acomodar as pessoas de modo seguro e saudável. Pois quando ocorre um planejamento urbano voltado para a experiência do pedestre, considerando toda sua complexidade comportamental e emocional as pessoas sentem-se parte fundamental do funcionamento da cidade, que tem como característica principal ser cheia de vida (GEHL, 2013) .

A ONU-HABITAT (2016) “reconhece que onde o espaço público é inadequado, negligenciado ou mal concebido, a cidade se torna cada vez mais segregadora”. Um dos maiores desafios em planejar esses espaços é garantir o acesso das pessoas mais vulneráveis, erradicando a desigualdade principalmente em áreas mais periféricas, e então promovendo a ressignificação dos espaços públicos no cenário pós-pandemia.

Para que os espaços livres e públicos cumpram a sua vocação é preciso ter complexidade, termo utilizado pela autora Jane Jacobs, para ela não basta apenas o espaço existir, e sim fazer sentido para as pessoas ao redor, com usos diversos e se relacionar com outros equipamentos no entorno. Em pesquisa realizada pelo Programa Cidades Globais do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo foram ouvidos 1956 respondentes sobre a percepção de hábitos em um

cenário pós pandemia, 86% das pessoas disseram que o contato com pessoas e com a natureza estão entre os fatores que mais sentiram falta durante o isolamento social (XIMENES et al.,2020).

Essa pesquisa serve como referencial para ressaltar a necessidade e importância da utilização dos espaços públicos durante e após a pandemia da COVID-19. Vale ressaltar, que a apropriação da população aos espaços públicos é um fator determinante na potencialização e necessidade desses espaços sobretudo nos bairros, de forma mais central ao cotidiano, sem esquecer de incluir as ruas, becos e calçadas como também uma rede de espaços geradora de vínculos entre as pessoas e a vida urbana.

Estudos também comprovam que o contato com áreas verdes (praças, parques, bosques) influencia diretamente a saúde mental por meio da melhoria na qualidade de vida da população. A disponibilidade dessas áreas aos residentes de uma cidade de forma planejada e segura é primordial para potencializar ainda mais o bem-estar social, além de provocar a prática de atividades físicas e relação das pessoas com o ambiente externo a suas casas.

Com isso percebemos que não se trata apenas de um discurso sobre a criação de praças e parques vegetados, mas do acesso das pessoas, sobretudo da população mais carentes a essas áreas, que ficou ainda mais negligenciado durante a pandemia, já que existia medidas de isolamento e restrições aos espaços e até mesmo ao transporte público para permitir o deslocamento (BARRETO, 2019).

Um novo desafio se tornou presente no modo de pensar a cidade e os espaços públicos, que é a necessidade em atender demandas antes não tão exigidas, mas agora necessárias à segurança das pessoas que frequentam esses lugares. De modo que, a procura por lugares abertos para a prática de atividade física e recreação irá continuar crescente, sendo necessário pensar na qualidade desses espaços, considerando o uso seguro por parte das pessoas.

Ademais, em paralelo com a segurança já citada a influência dos espaços no bem estar e saúde mental das pessoas é outro fator importante na concepção desses espaços, pois a influência dos espaços no modo como as pessoas se sentem e como as pessoas são capazes de modificá-los se tornou objeto de pesquisa que comprova o quanto os indivíduos carecem de espaços em contato com a natureza e como essa relação modifica a saúde de uma indivíduo com tantos benefícios (AUGUSTO, 2022).

Foi possível perceber o quanto é importante ter acesso aos parques, praças ou simplesmente caminhar pela rua, usufruindo dos benefícios desse contato externo a residências. Além da nova atribuição aos espaços, que deixaram de ser vistos apenas como um lugar de passagem ou de curta permanência, mas passaram a ser espaços de convívio, socialização e contemplação.

Na área de intervenção foi observado que durante o período de isolamento as pessoas passaram a utilizar o espaço com maior frequência, a maioria usando máscara e mantendo o distanciamento social, mas fazendo uso do local principalmente para a prática de atividades físicas. Por se tratar de um local descampado e de grande área, transmitia uma sensação de maior segurança do que lugares fechados.

A pandemia fez com que a rotina das pessoas tivessem que ser adaptadas por pelo menos dois anos, nesse período muitos buscaram refletir sobre a forma como vivem, gerando uma mudança nos hábitos, agora, estabelecendo mudanças mais saudáveis, como o desejo em estar em contato com a natureza e com as pessoas. Dessa maneira, identificamos como esse contato é importante na saúde e bem estar das pessoas, e no papel fundamental que os espaços livres possuem na cidade, lugares formadores de relações sociais, que contribuem na busca por melhor qualidade de vida da população.

Os quatro comportamentos que recebem destaque representando o que as pessoas mais sentem vontade de fazer antes da pandemia, são: “estar em contato com a natureza” (46%); “ter uma alimentação mais saudável” (46%); frequentar praças e locais ao ar livre” (43%) e “conviver com familiares e amigos” (43%) (MARTINS, 2022).

Contudo, o pós pandemia veio para mostrar como as relações sociais são importantes e o quanto o ser humano necessita de contato com seus iguais e de como o espaço público, possui mais do que uma função de embelezamento da cidade, mas de local de troca de opiniões, encontro com a diversidade e melhora da qualidade de vida (tanto para a prática de exercícios físicos como para a contemplação e contato com a natureza). (GOMES E LIRA, 2021)

## **2.4 Plano Diretor de Maceió**

O Plano Diretor é um instrumento primordial para o desenvolvimento urbano e ambiental da cidade, servindo de forma referencial e obrigatória para todos os agentes públicos e privados atuantes em Maceió.

Entretanto, o bairro da Santa Lúcia quando ainda não era assim chamado, pois fazia parte do Tabuleiro do Martins, posteriormente em 2000 é então criado (JAPIASSÚ, 2015). Em 2005 foi aprovado o Plano Diretor de Maceió, pela Lei Municipal nº 5.486/05 (MACEIO, 2015). A cidade passou de 25 bairros para 50 com a Lei do abairramento, divididos em 8 regiões administrativas.

Com a criação do Plano Diretor de Maceió em 2005, o bairro da Santa Lúcia passou a ocupar a região administrativa RA-07, onde o plano previa a ocupação de forma horizontal em lotes pequenos, prevendo o crescimento populacional naquela área. É importante dizer que o resultado do crescimento populacional levou o bairro à necessidade de construções de condomínios verticais e com isso grandes áreas construídas de forma que, não foi previsto espaços destinados ao lazer e convívio social.

Com isso, o Plano Diretor aponta algumas diretrizes para promover o acesso e criação desses espaços na cidade, como mostra o Art. 132 logo abaixo. Entretanto, na prática esses locais destinados ao uso comum são pouco existentes, falta manutenção adequada ou se resumem a pequenas praças sem nenhum tipo de infraestrutura, é o que acontece no bairro da Santa Lúcia; demonstrando que apesar da criação da lei, não foi o suficiente para ser cumprida, talvez pela falta de fiscalização adequada para o cumprimento da mesma (PLANO DIRETOR, 2005).

## **2.5 Parcelamento do Solo**

O setor Tabuleiro do Martins é formado por nove bairros até 1980: Antares, Cidade Universitária, Clima Bom, Jardim Petropolis, Petropolis, Santa Amélia, Santa Lúcia, Santos Dumont e Tabuleiro do Martins, de modo que, foram implantados 94 parcelamentos do solo, possuindo um corredor viário Avenida Fernandes Lima, com a implantação de 166 empreendimentos, apesar de ser um bairro periférico seu crescimento se mostrou intensivo. A partir dos anos 2000 o platô Tabuleiro do Martins passou por uma divisão e ficou com 26 bairros, agora seu crescimento vai

além do entorno da Avenida Fernandes Lima, mas se expande em função da criação da Avenida Menino Marcelo (JAPIASSÚ, 2015).

No entanto, apesar da lei ressaltar a importância da criação de áreas destinadas a espaços livres e públicos, não é o que acontece na prática, no bairro da Santa Lúcia não houve essa distribuição de forma eficiente e a população se vê sem opções de lazer e de espaço adequado para praticar atividades físicas e convívio social.

Entre os anos de 1980 a 2000 destaca-se o número de parcelamentos aprovados acima da média em relação a outros bairros para o platô Tabuleiro do Martins, o que sugere um crescimento extensivo direcionado para essa área da cidade. Além disso, o bairro também aparece como um dos locais com maior número de empreendimentos aprovados, que consistem no uso do solo comercial, industrial, serviço e institucional, mantendo esse crescimento por alguns anos até sofrer alguma variação (JAPIASSÚ, 2015).

### **3. Contextualização da Área de Intervenção**

A contextualização do bairro e da área de intervenção foi feita de forma a considerar as dinâmicas e contexto que envolvem a área em que posteriormente ocorrerá a proposta de anteprojeto paisagístico. Com um olhar voltado sobretudo para as potencialidades, carências encontradas e vivenciadas pelos moradores.

#### **3.1 Localização da Área de Intervenção**

A escolha da área se deu a partir da observação e experiência vivenciada no local, podendo analisar as condições e necessidades na utilização dessa área. O espaço se trata de uma área descampada de terra batida sem nenhum tipo de infraestrutura adequada, mas apesar das condições precárias do local a população ainda assim a utilizá.(Figura 3).

Figura 3: Registro feito no período da tarde na área de intervenção.



Fonte: Registro Pessoal, 2023.

A ausência de áreas destinadas ao lazer leva os moradores a depender de espaços como esses para praticar esportes e usufruir de momentos de lazer. A área escolhida está localizada às margens da Avenida Francisco Afonso de Melo no bairro da Santa Lúcia. Seu entorno imediato é cercado de residências, serviços e comércio (Figura 4). Além de estar em uma área de preservação permanente e pela passagem da nascente do Riacho do Reginaldo **(Ver planta de situação no apêndice A)**.

Figura 4: Localização da área de intervenção no bairro da Santa Lúcia.



Fonte: Google Earth, 2023, adaptado pela autora.

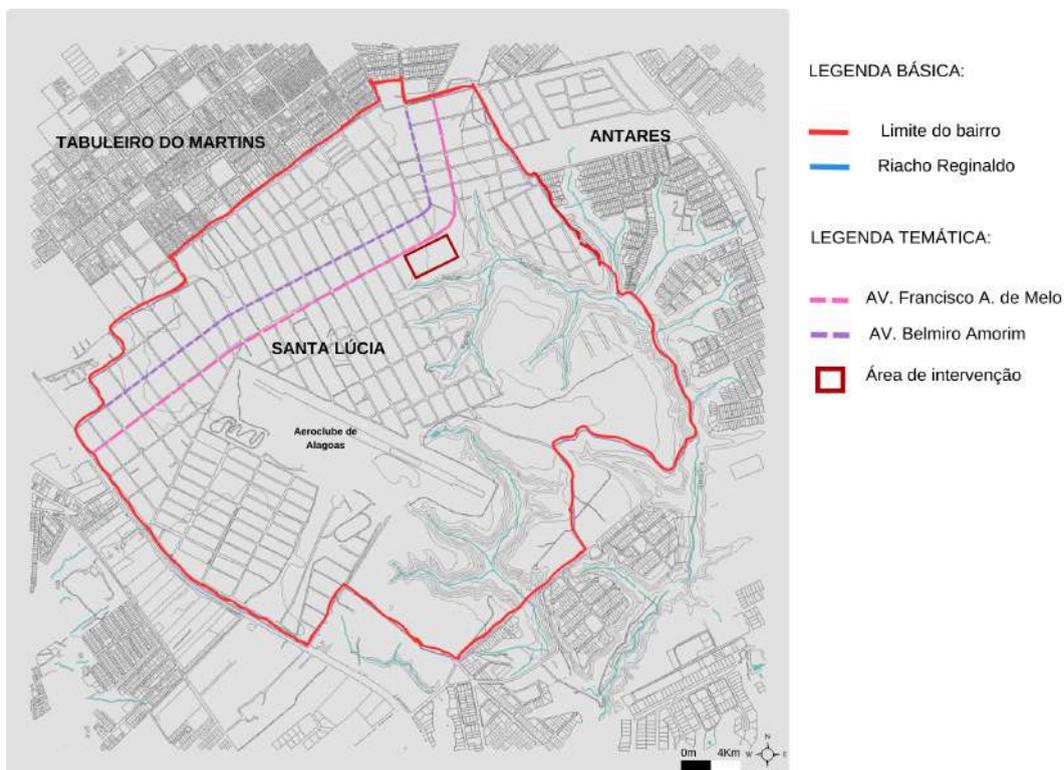
A área de intervenção possui cerca de 31.374 m<sup>2</sup>, ocupa hoje uma área onde foram previstos lotes para edificações, mas não foram executados segundo o registro de 1964, ou seja, anterior à Lei, quando os parâmetros de doação de percentuais não eram definidos de 10% para áreas verdes (Figura 5 e 6). Vale ressaltar que a área escolhida fica próxima de uma escola estadual, com grande número de alunos nos três períodos do dia, e a mais ou menos 90m de distância foi construída a Praça Gastão Florencio Miranda, sendo de pequeno porte considerando a população existente no bairro, logo, não suporta muitos frequentadores.

Figura 5: Área de Loteamento previsto no bairro da Santa Lúcia.



Fonte: Adaptada pela autora, 2023.

Figura 6: Área de intervenção no bairro.

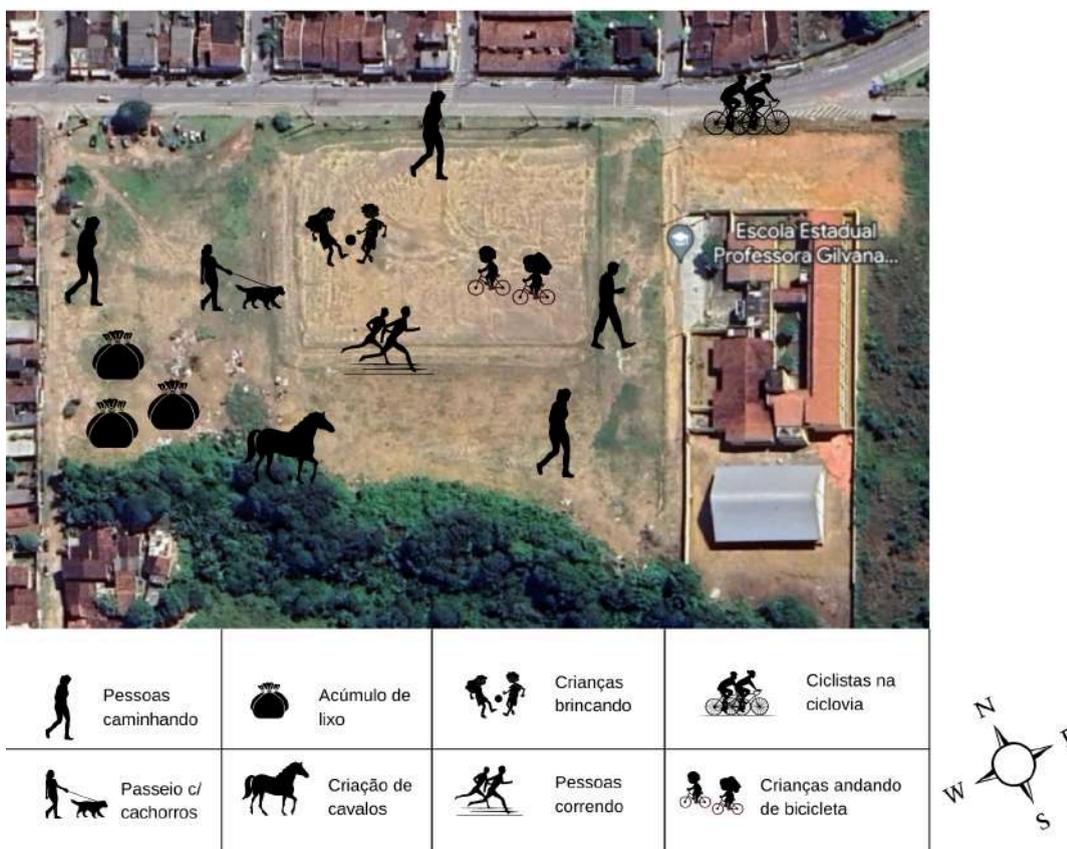


Fonte: Adaptada pela autora, 2023.

A área é cercada por vegetação, possui um campo de futebol improvisado com duas traves, o chão é de terra batida o que dificulta a utilização do espaço durante os períodos chuvosos, a iluminação é insuficiente, possuindo apenas quatro refletores, que não permite iluminar toda a área; há um ponto de ônibus próximo da área e uma ciclovia, também é utilizada como estacionamento para carros e parque de diversões em alguns períodos do ano (Figura 7).

O local é utilizado para fazer caminhada, corrida, para a prática de esportes e as crianças brincam de futebol e bicicleta. O horário mais frequentado pelas pessoas é no período vespertino e principalmente próximo do final da tarde, seus frequentadores possuem público variado, que vai desde crianças a idosos. Essas são as atividades mais frequentes, já que, a área não possui nenhum tipo de mobiliário para proporcionar maior permanência das pessoas, principalmente em outros horários.

Figura 7: Usos e atividades na área de intervenção.



Fonte: Google Earth. Adaptada pela autora, 2023.

As condições de infraestrutura e condicionantes ambientais apresentadas na área de intervenção são fatores determinantes para qualificar como um espaço é inadequado às atividades desenvolvidas. Como é o caso da falta de vegetação que poderia criar um sombreamento principalmente no período mais utilizado pelas pessoas que é no período vespertino, essa ausência gera desconforto térmico, tornando a área ainda mais desagradável.

A vegetação encontrada na área é do tipo ruderal presente principalmente nas bordas do terreno e também possui algumas árvores de pequeno porte; ao fundo da área de intervenção são encontradas árvores de médio e grande porte que fazem parte da reserva de mata atlântica presente no local (Figura 8).

Figura 8: Mapeamento da vegetação existente na área de intervenção.



Fonte: Google Earth, 2023, adaptada pela autora.

Um outro problema encontrado na área é o descarte de lixo feito de forma inadequada, possuindo um ponto crônico de descarte, onde são jogados destroços de móveis e materiais de obras. (Figura 9 e 10). Esse acúmulo de lixo pode ser

prejudicial aos frequentadores e moradores da área pela proliferação de vetores causadores de doenças.

A coleta domiciliar é feita pela empresa Viva Ambiental, às terça, quinta e sábado no período noturno em todo o bairro e adjacências. Porém, o descarte de lixo volumoso precisa ser descartado em local adequado ou solicitado à Superintendência Municipal de Desenvolvimento Sustentável (SUDES) com recolhimento em dia agendado, para evitar o descarte irregular. Além disso, no bairro possui um Ecoponto, onde a população pode levar seu lixo seco.

Figura 9: Descarte incorreto de lixo na área de intervenção.



Fonte: Registro da autora, 2023.

Outra característica importante da área de intervenção foi feita de forma observacional e mapeada com intuito de entender como o espaço é utilizado. Os caminhos traçados pelos moradores, a depender de onde se quer chegar, utilizam o local atravessando de um lado ao outro, como forma de diminuir seu percurso ou como caminhos criados para chegar ao próprio campo, seja para realizar alguma atividade ou jogar lixo. Os alunos que estudam na escola próxima à área também utilizam esses caminhos alternativos como forma de diminuir o percurso, isso faz com que, a área ganhe novos usos e percursos criados pelas próprias pessoas.

Figura 10: Ponto crônico de lixo na área de intervenção.



Fonte: Registro da autora, 2023.

De forma geral, os caminhos traçados correspondem principalmente pela utilização das pessoas que moram em residências próximas a área e querem chegar do outro lado (Figura 11), pelos alunos que estudam na escola próxima, pelos que descartam lixo no local, pelo dono de cavalos que fica próximo à área vegetada e pelos frequentadores diários que utilizam o espaço para praticar esportes e realizar atividades físicas. A própria imagem retirada do Google Earth é possível visualizar alguns desses caminhos que ficam marcados no terreno.



Figura 12: Aspectos do cotidiano no bairro da Santa Lúcia.



Fonte: Google Maps, 2023.

### 3.2 Modificações da Paisagem no Entorno da Área de Intervenção

Ao longo dos anos, o bairro da Santa Lúcia passou por constantes modificações na paisagem, sobretudo em decorrência do aumento populacional com a construção de residências em áreas antes descampadas, os moradores mais antigos contam que boa parte do bairro possuía plantio de eucaliptos e poucas casas; recordo-me de como era a rua que hoje deu lugar a avenida onde está localizada a área de intervenção, era pouco transitada por veículos, de terra batida e muita lama nos períodos chuvosos, para a construção da então Avenida Francisco Afonso de Melo, foram realocados moradores de suas casas para que pudesse ser asfaltada para abertura da via (Figura 13).

Como já dito, a principal mudança está na construção da avenida, que trouxe mais “vida” para o bairro com o crescimento do comércio, movimentação de pessoas nas ruas e melhorias na infraestrutura da região, valorizando ainda mais o bairro.

Figura 13: Mudanças na paisagem no bairro da Santa Lúcia.



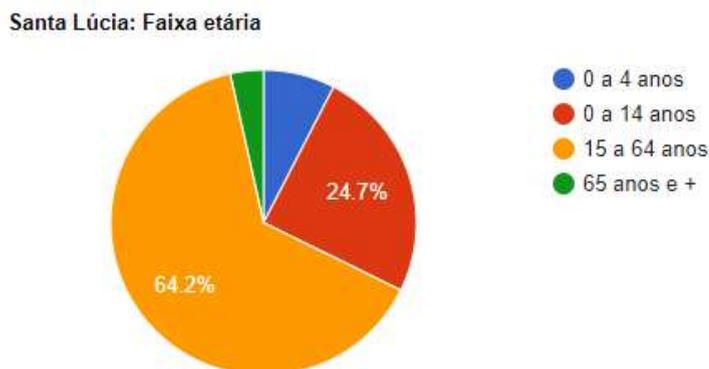
Fonte: Google Maps (modificada pela autora), 2024.

### 3.3. Aspectos sociais e espaciais do bairro da Santa Lúcia

Segundo o último censo demográfico do IBGE (2022) o número de habitantes na capital corresponde a 1.194.596 mil pessoas, correspondendo a 505.291 unidades de domicílios. No bairro da Santa Lúcia, correspondente ao platô Tabuleiro do Martins, possui um perfil socioeconômico da população de baixa renda, com

população estimada de 32.900 até o ano de 2020 (TJAL, 2020). Segundo o censo 2010 a população do bairro é formada por 57.72% de mulheres e 47.28% de homens, correspondendo a uma faixa etária de maior número de jovens como mostra o gráfico a seguir (Figura 14).

Figura 14: Faixa etária dos moradores no bairro.



Fonte: TJ AL, 2020.

O número de habitantes se deve ao processo migratório vindo do meio rural para o meio urbano, muitas das vezes devido a busca por melhores condições de vida e oportunidades de emprego, tudo isso gera um crescimento na demanda de domicílios e equipamentos que atendam aos moradores. Desse modo, para atender a essa nova demanda houve a criação da Lei Federal 6.766 de 19 de dezembro de 1979, que discorre sobre o parcelamento do solo, determinando que sejam destinadas áreas para implantação de equipamentos urbanos e comunitários, como os espaços livres de uso público, sendo de responsabilidade dos órgãos públicos fiscalizar o cumprimento da lei e ainda que essas áreas sejam proporcionais aos loteamentos.

Dentro dessas áreas devem ser destinados 35% divididos em: 20% para vias; 10% áreas de lazer; e 5% para equipamentos públicos. Outra lei importante é a Lei Federal 10.257, que estabelece normas segundo o uso da propriedade urbana revertida ao bem da população, de modo que, os imóveis e terrenos sem uso podem ser utilizados para criação de espaços de convívio social, assim, os órgãos públicos podem garantir esse acesso.

No entanto, considerando a quantidade de moradores e dimensão dos lotes, das poucas áreas destinadas a espaços de lazer e uso público encontradas durante

o parcelamento são residuais, hoje encontram-se sem nenhum tipo de equipamentos e estão abandonadas, desse modo, não atendem a demanda da população em comparação a quantidade de lotes do bairro.

No bairro possui alguns espaços livres, considerando terrenos abandonados públicos e privados sem uso ou utilizados de forma inadequada, é o que acontece com a área de intervenção. Isso mostra a carência que os moradores possuem em relação ao acesso a um espaço adequado para desenvolver suas atividades e usufruir de momentos de lazer. Apesar do entorno da área de intervenção possuir um pequeno espaço onde foi construído uma praça com mobiliário e quadra de areia, ainda assim não possui porte suficiente para acomodar a todos.

O primeiro lote do bairro se deu em 1955, com o loteamento Nuporanga, anterior à Lei Federal 6.766. Posteriormente houveram mais 5 registros de parcelamentos: Loteamento Goiabeiras - 1957; Loteamento Santa Lúcia - 1964; Loteamento Tabuleiro Novo - 1965; Desmembramento Alvorada Empreendimentos - 1981; Desmembramento Alvorada Empreendimentos - 1982. Vindo a tornar-se de fato bairro com a criação da Lei 4.687 de 1998, sendo registrado nos órgãos públicos (SEMPLA, 2016).

O bairro da Santa Lúcia está localizado no platô Tabuleiro, parte alta da cidade de Maceió, em seu entorno estão localizados os bairros do Tabuleiro dos Martins, Jardim Petrópolis e Antares. O bairro é cortado pelas avenidas Belmiro Amorim e Francisco Afonso de Melo, que fazem ligação com a Avenida Durval de Góes Monteiro e Menino Marcelo. Possui extensão de 4.025Km<sup>2</sup> e foi criado através da Lei Municipal 4953 em 06 de janeiro de 2000. Possui 25 logradouros, 118 ruas e vias e faz parte da região administrativa 7.

De acordo com o diagnóstico realizado pela empresa Diagonal em 2022 sobre os bairros de Maceió, firmado entre a Braskem e o Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual no contexto do fenômeno de subsidência que atingiu cinco bairros do município de Maceió, foram vistas informações importantes sobre o bairro Santa Lúcia que podem servir posteriormente para o desenvolvimento do anteprojeto paisagístico.

O bairro aparece como um vetor de expansão urbana, com a construção de conjuntos populares, apesar da falta de infraestrutura e serviços urbanos e sociais disponíveis relacionados a uma condição mais periférica da cidade. Um ponto positivo é o crescente número de estabelecimentos comerciais variados com alta

concentração de negócios e serviços locais, característicos deste território, que gera trabalho, renda e vitalidade ao bairro.

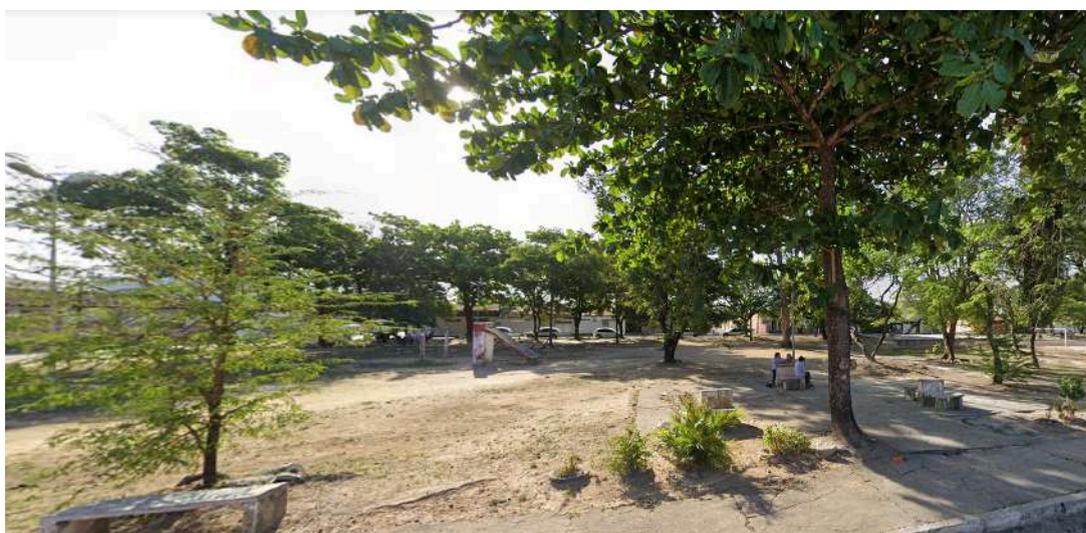
A praça anteriormente citada (Figura 15) é de pequeno porte e não atende de maneira eficiente a população, que necessita de um local que comporte mais atividades e pessoas. As praças de médio porte são encontradas em bairros adjacentes, como no Conjunto Salvador Lyra e Dubeaux Leão (Figura 16 e 17), mas necessitam de manutenção, sofrem com a escassez de arborização, falta acessibilidade e calçadas subdimensionadas, além de espaços ociosos (DIAGONAL, 2022).

Figura 15: Praça Gastão Florencio Miranda (Santa Lúcia).



Fonte: GoogleMaps, 2023.

Figura 16: Praça Ricardo Lessa (Dubeaux Leão).



Fonte: GoogleMaps, 2023.

Figura 17: Praça do Péu (Salvador Lyra).



Fonte: GoogleMaps, 2023.

Ainda de acordo com o diagnóstico realizado pela Diagonal, quanto à situação ambiental do território, aponta a ausência de cobertura vegetal, ocupações instáveis, impermeabilização do solo – que dificulta a absorção das águas da chuva-, áreas críticas de alagamentos e inundações – associado também a questões de drenagem urbana-, resíduos sólidos lançados nos rios e córregos, disposição de esgoto in natura e qualidade das águas comprometida.

Além disso, no desenvolvimento deste trabalho foram mapeadas as ruas que não possuem calçamento, ainda permanecem em terra batida, o que gera transtorno aos moradores, principalmente em períodos chuvosos pela presença de lama e acúmulo de água dificultando a circulação nas ruas (Figura 18). Todos esses aspectos serão melhor detalhados posteriormente na área de recorte.

Figura 18: Aspectos físicos mapeados no bairro da Santa Lúcia.



Fonte: Google Earth, 2023. Adaptada pela autora.

O estudo identificou uma má distribuição territorial na oferta dos espaços livres públicos no contexto urbano da cidade como um todo e a insuficiência das medidas de manutenção desses espaços, em especial no NF3, além da presença de espaços livres públicos ociosos – sem definição de ocupação e uso. Também foi possível identificar a falta de acessibilidade universal nos espaços públicos, escassez de arborização e subdimensionamento das calçadas no seu entorno de forma geral, o que se traduz em dificuldade de acesso qualificado ao pedestre a estes espaços

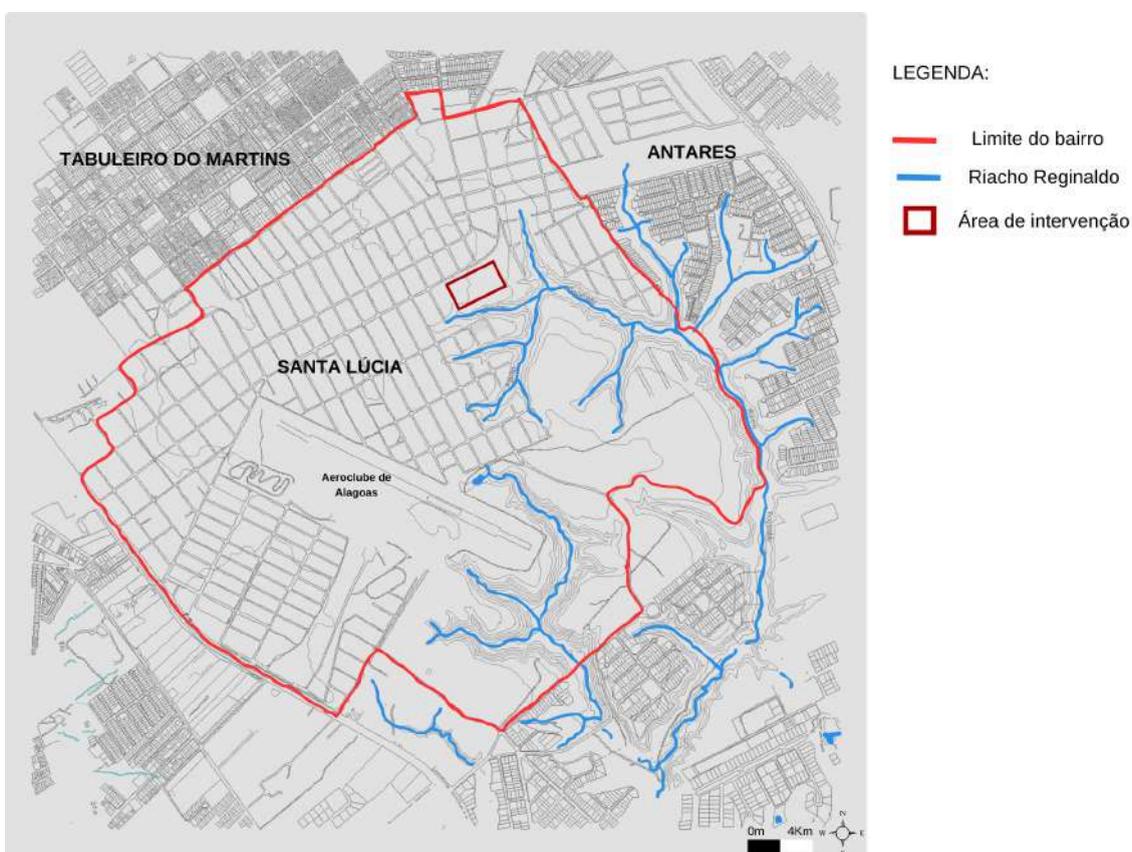
O processo de deslocamento está provocando alterações na dinâmica do município, em especial do NF3, território mais periférico e que acolhe número significativo de famílias realocadas. Pode ocorrer, assim, o agravamento de problemas pré-existentes como a falta de acessibilidade universal nos espaços públicos, a tímida presença de redes ou rotas para o transporte ativo, o subdimensionamento das calçadas nas vias, entre outros. Estes desafios dificultam

o acesso e a conexão entre centralidades, que são relevantes enquanto áreas de convergência.

### 3.4. Aspectos físicos e naturais do Riacho Reginaldo

O Riacho Reginaldo nasce no bairro de Santa Lúcia e deságua na praia da Avenida, possui cerca de 30 km<sup>2</sup> (Figura 19). O riacho sofre com vários problemas relacionados à drenagem urbana, já que 30% da sua bacia está inserida em área urbana. O crescimento populacional é um dos agravantes da poluição ambiental, responsável pelo depósito do esgoto das residências. O riacho Reginaldo é um curso d'água onde a perenidade é garantida pelo lançamento de esgotos domésticos durante o período seco. Os seus afluentes são pequenos e alguns estão canalizados, como os riachos do Sapo e o Gulandim, na planície litorânea. Nesta região, o Reginaldo passa a ser chamado de Riacho Salgadinho (JAPIASSÚ, 2015).

Figura 19: Curso d'água do Riacho Reginaldo.



Fonte: Adaptada pela autora, 2023.

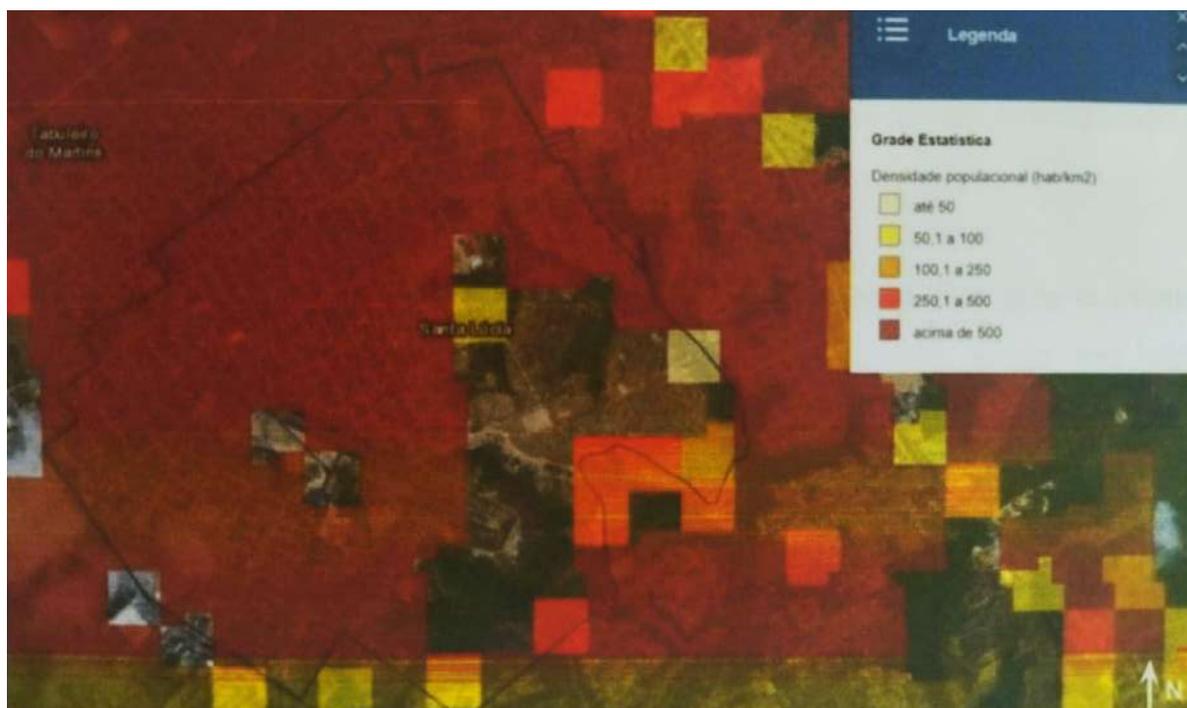
Além de serem encontradas nascentes do Riacho Reginaldo nas proximidades da área de intervenção, são também encontrados requisitos de Mata Atlântica. Além disso, a drenagem natural do bairro lança parte das águas na bacia endorreica do Tabuleiro dos Martins que possui aproximadamente 50Km<sup>2</sup>. O bairro está situado na região de tabuleiros, apresentando cotas variando de 109 metros na parte mais alta, norte - noroeste, e menos de 70 metros na parte mais baixa, nas proximidades da lagoa de detenção.

### **3.5 Perfil dos Espaços Livres Públicos e Privados**

O bairro Santa Lúcia ocupa uma região periférica da cidade ocupada por uma população de maioria de baixa renda. As casas encontradas no bairro são em maioria térreas com quintal, possui também muitas vilas e condomínios verticais de 4 ou mais pavimentos. A maioria das residências não possuem recuo obrigatórios exigidos pelo Código de Edificações (2007), sendo geminadas umas às outras. As calçadas são irregulares, com desníveis e sem nenhuma acessibilidade oferecendo risco aos transeuntes. As ruas são calçadas com paralelepípedos e asfaltadas, hoje possui poucas ruas que ainda permanecem de terra batida, mas existentes.

O bairro nos últimos anos tornou-se bastante adensado (Figura 20), sobretudo após a implementação dos trechos binários, entregue em 2016 pela Prefeitura de Maceió, de forma que, as pessoas passaram a ocupar áreas antes desocupadas no entorno da Avenida Francisco Afonso de Melo. As áreas vegetadas e sem construções são poucas, com base no Google Maps e percorrendo o bairro, também foi possível perceber apenas alguns lotes abandonados, alguns murados e outros abertos com acúmulo de lixo.

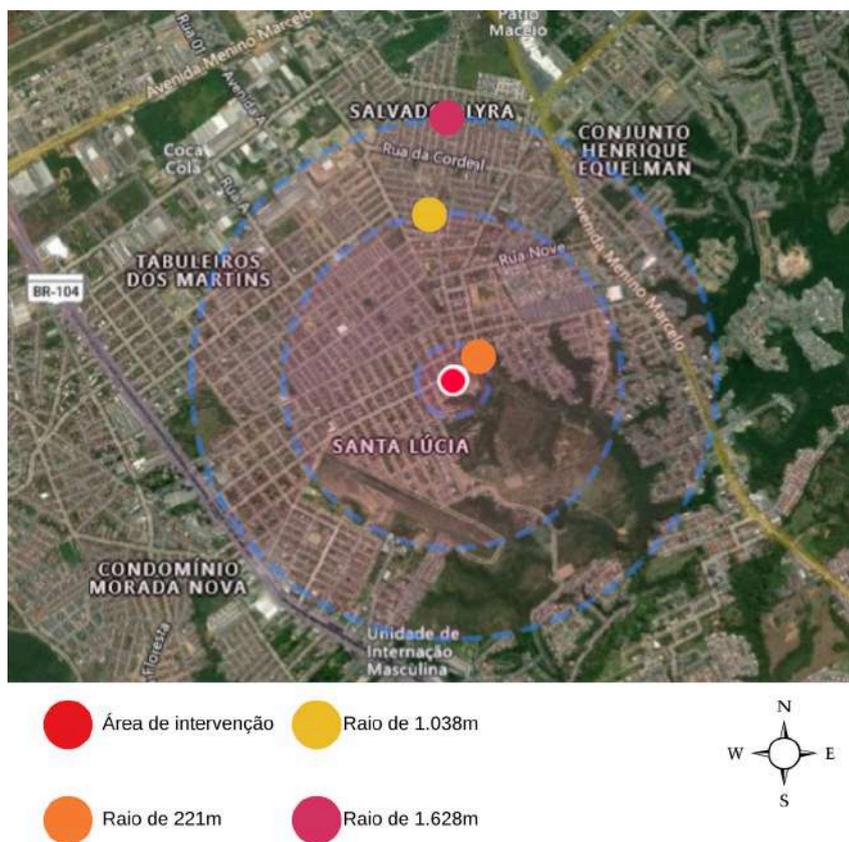
Figura 20: Densidade populacional no bairro da Santa Lúcia.



Fonte: IBGE, 2010.

Algumas praças são encontradas em bairros vizinhos, como no Conjunto Salvador Lyra, Dubeaux Leão e no bairro Tabuleiro dos Martins, que apesar de bem frequentada não possui infraestrutura adequada, oferecendo até mesmo risco para as pessoas que usam o local para praticar exercícios e lazer. Foram mapeadas as distâncias da área de estudo para as praças que encontram-se em bairros adjacentes, obtendo distâncias aproximadas, mas revelam o tempo estimado para cada modal em deslocar-se para chegar até uma das praças, assim, essa carência poderia ser suprida por um novo espaço (Figura 21 e 22).

Figura 21: Raio de distância da área de intervenção até as praças.



Fonte: Calc Maps, 2023. Adaptada pela autora.

Figura 22: Distâncias da área de intervenção até as praças dos bairros adjacentes.

| PRAÇA                                 | DISTÂNCIA A PÉ | DISTÂNCIA DE ÔNIBUS | DISTÂNCIA DE CARRO OU MOTO | DISTÂNCIA DE BICICLETA |
|---------------------------------------|----------------|---------------------|----------------------------|------------------------|
| PRAÇA GASTÃO F. MIRANDA - SANTA LÚCIA | 4MIN           | -----               | 1MIN                       | 1MIN                   |
| PRAÇA RICARDO LESSA - DUBEUX LEÃO     | 14MIN          | 10MIN               | 3MIN                       | 5MIN                   |
| PRAÇA DO PÉU - SALVADOR LYRA          | 23MIN          | 15MIN               | 5 A 7MIN                   | 7MIN                   |

Fonte: Autora, 2023.

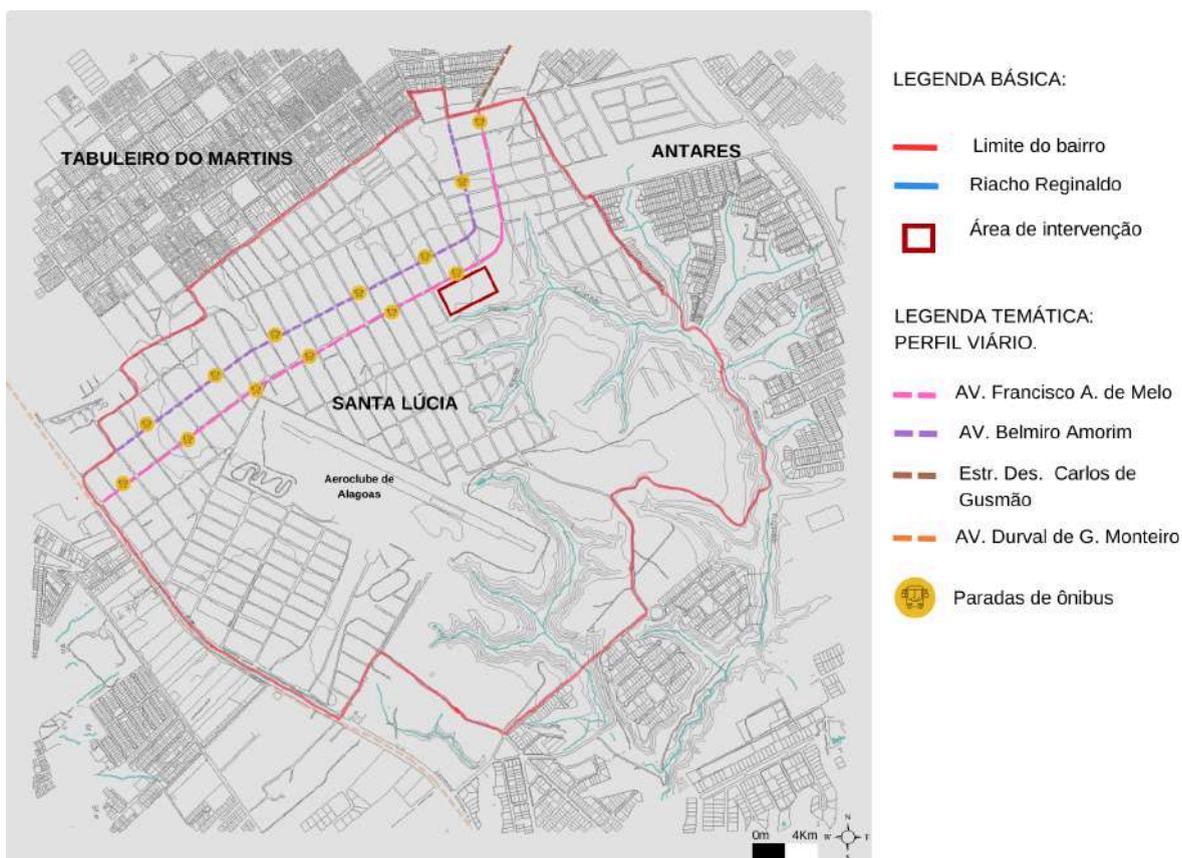
### 3.6 Sistema Viário

As principais vias existentes no bairro são a Avenida Belmiro Amorim e a Avenida Francisco Afonso de Melo, juntas formam um binário, por tanto são vias coletoras, que se ligam com a Avenida Durval de Góes Monteiro e Avenida menino Marcelo como vias arteriais, dando acesso a outros bairros da cidade. Após a construção da Avenida Francisco Afonso de Melo percebeu-se um crescimento da população em torno da área, posteriormente um crescimento ainda maior do comércio local (Figura 23).

As Avenidas Belmiro Amorim e a Avenida Francisco Afonso de Melo também funcionam como um importante eixo para o transporte público, atendendo uma grande demanda da população que depende desse tipo de transporte. As linhas que abastecem a região são: 0036 Dubeux Leão/Centro - 0037 Salvador Lyra/Centro - 0042 T. I. Benedito Bentes/Centro (Via Santa Lúcia) - 0052 Centro/Eustaquio Gomes - 0105 Salvador Lyra/ Trapiche - 0704 T. I. Benedito Bentes/Ponta Verde (Via Santa Lucia). O bairro não possui nenhum terminal de transporte coletivo, mas é encontrado em bairros vizinhos, nos Conjuntos Cleto Marques e Salvador Lyra, ambos são no Tabuleiro dos Martins.

A área de intervenção está localizada junto a esse importante eixo de transporte, que se torna ainda mais potencial para a criação da proposta pela locomoção e conexão com importantes vias da cidade para se chegar até o bairro.

Figura 23: Perfil viário e paradas de ônibus no bairro.

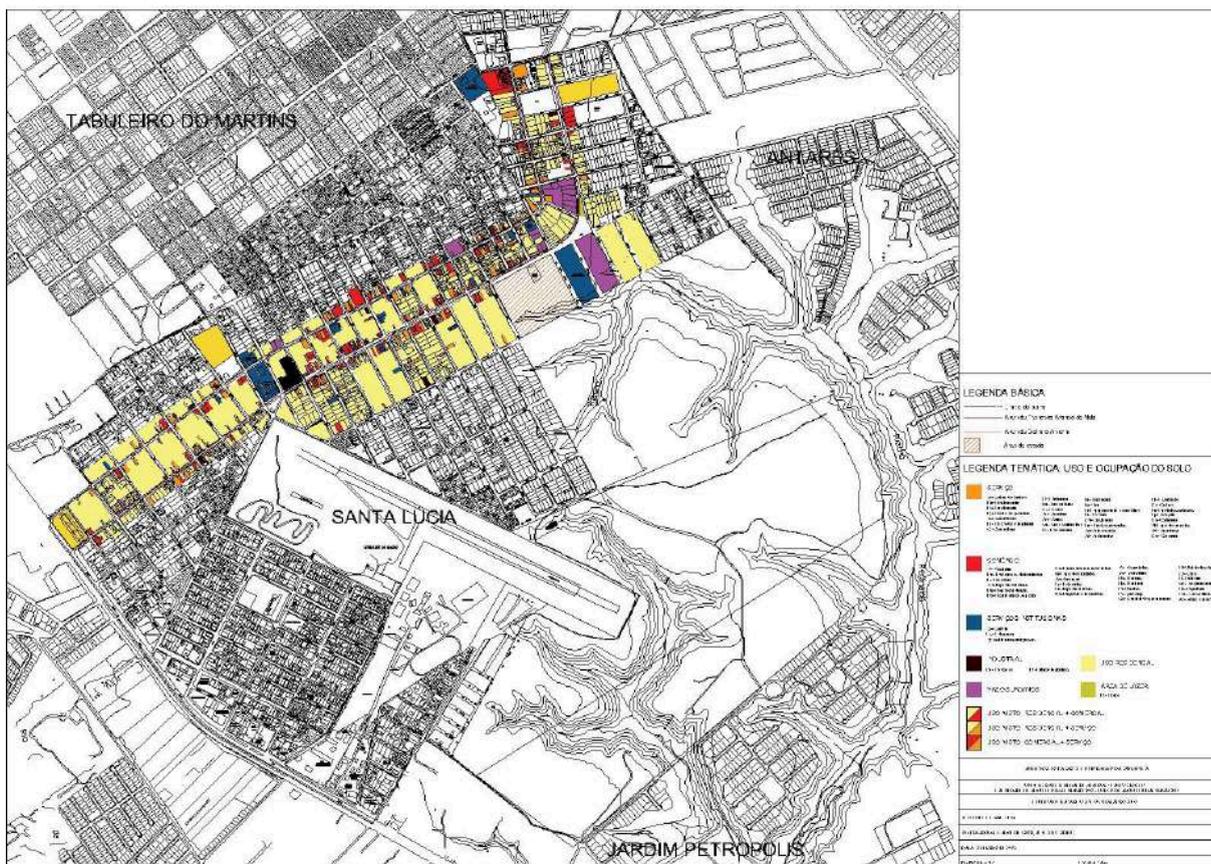


Fonte: Adaptada pela autora, 2023.

### 3.7 Uso e Ocupação do Solo

Com base no mapeamento realizado em determinado trecho próximo a área de intervenção, as informações obtidas de uso e ocupação do solo foi possível identificar o crescimento de serviços e comércios principalmente ao longo da Avenida Francisco Afonso de Melo; essa que após sua criação ganhou maior fluxo de pessoas e veículos, de modo que, atraiu a oferta do comércio com uma variedade que de certo modo atende parte das necessidades da população (**Figura 26 - Ver mapa de uso e ocupação do solo com escala no apêndice B**).

Figura 26: Mapa de uso e ocupação do solo do bairro da Santa Lúcia.



Fonte: Base retirada do AutoCAD e adaptada pela autora, 2024.

A predominância do comércio e serviço nas principais avenidas do bairro, cria uma centralidade e preferência dos comerciantes por escolher pontos estratégicos, fazendo com que, as pessoas possam encontrar determinados serviços próximos um do outro (Figura 24).

Figura 24: Comércio de uso misto encontrado na AV. Francisco A. de Melo.

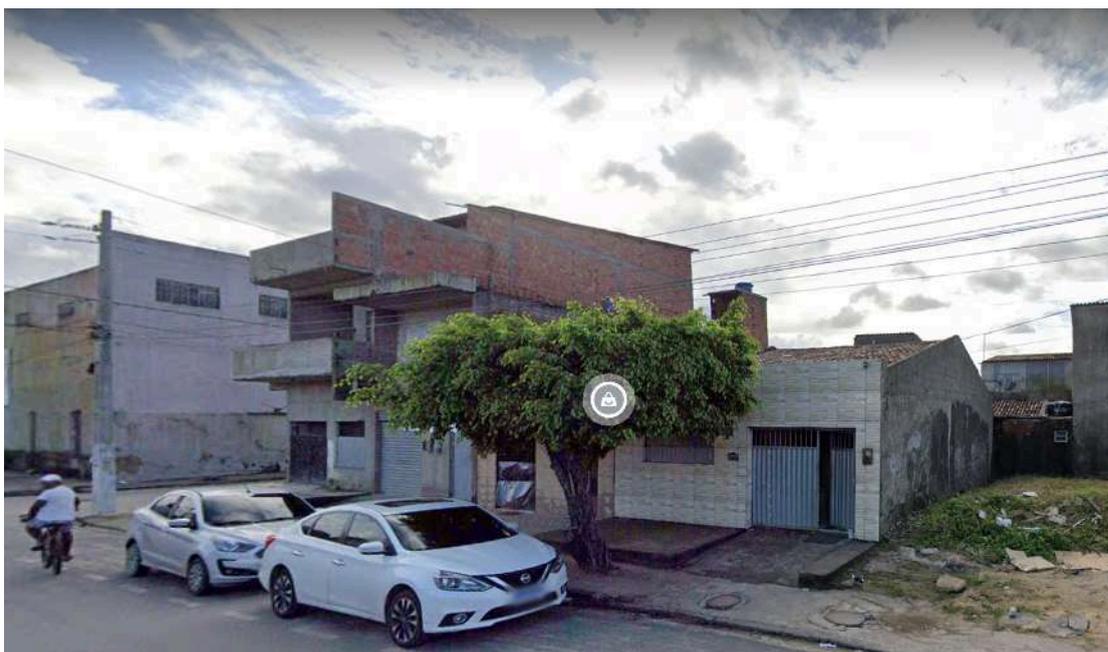


Fonte: Google Maps, 2023.

As residências encontradas são predominantemente de até dois pavimentos, chegando também a 4 ou 6 pavimentos em condomínios (Figura 25). Algumas edificações são divididas em residências e comerciais; as calçadas possuem desníveis dificultando o fluxo de pedestres, principalmente de pessoas idosas e com dificuldade motora; as casas não obedecem aos recuos obrigatórios segundo o Código de Obras de Maceió, desse modo, as residências são em maioria geminadas.

Foram identificadas três escolas da rede pública; uma delas está localizada ao lado da área de intervenção, Escola Est. Profa. Gilvana Ataíde, uma igreja católica (Figura 26 e 27) e algumas protestantes. No serviço relacionado à saúde foi encontrada a UBS Marlene Fernandes Lanverly de Melo (Figura 28).

Figura 25: Perfil das residências encontradas na Av. Francisco A. de Melo.



Fonte: Google Maps, 2023.

Figura 26: Igreja Nossa Senhora das Dores.



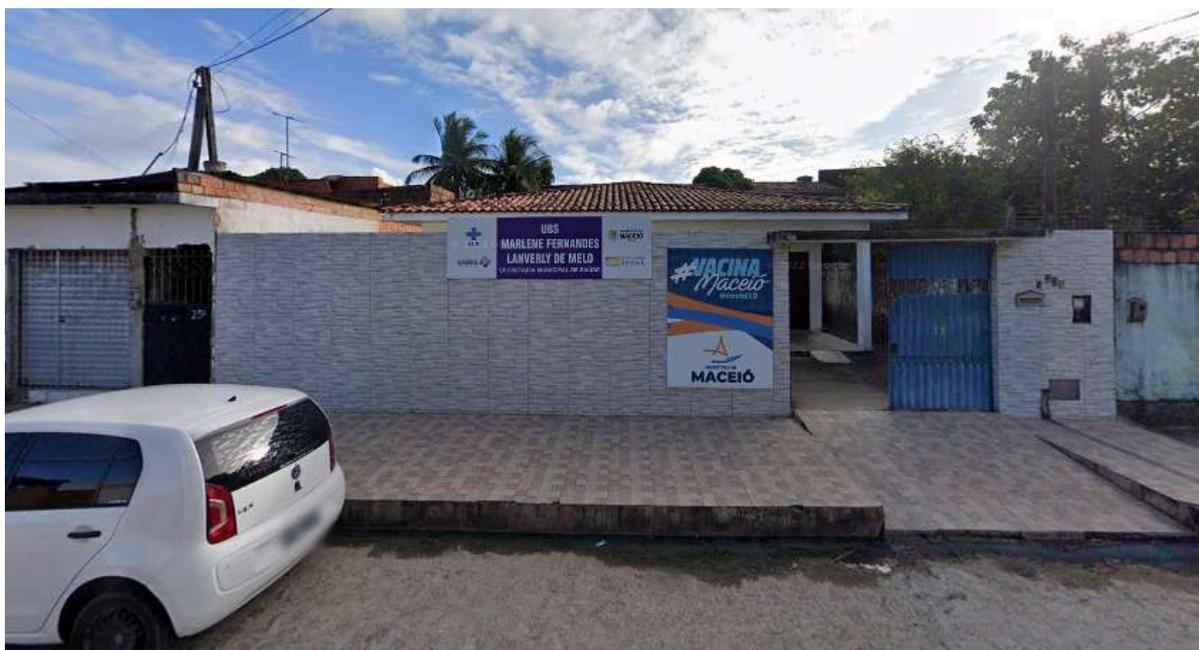
Fonte: Google Maps, 2023.

Figura 27: Escola localizada próximo da área de intervenção.



Fonte: Google Maps, 2023.

Figura 28: UBS Marlene Fernandes Lanverly de Melo.



Fonte: Google Maps, 2023.

Os equipamentos públicos e privados encontrados no bairro possuem uma variedade desde de escolas a mercadinhos, apesar da carências de alguns serviços, esses equipamentos atendem não somente a população residente do bairro, mas também aos bairros adjacentes que procuram tais serviços. No bairro é encontrado apenas duas unidades básicas de saúde, (UBS), que são a Unidade de Saúde Vereador Sérgio Quintella e a Unidade de Saúde Marlene Fernandes Lanverly de Melo. Existe também o CAC (centro de apoio às comunidades), que tem como objetivo a prestação de serviço e programas sociais, como atendimento médico, exames e a oferta de minicursos relacionados à saúde e bem estar.

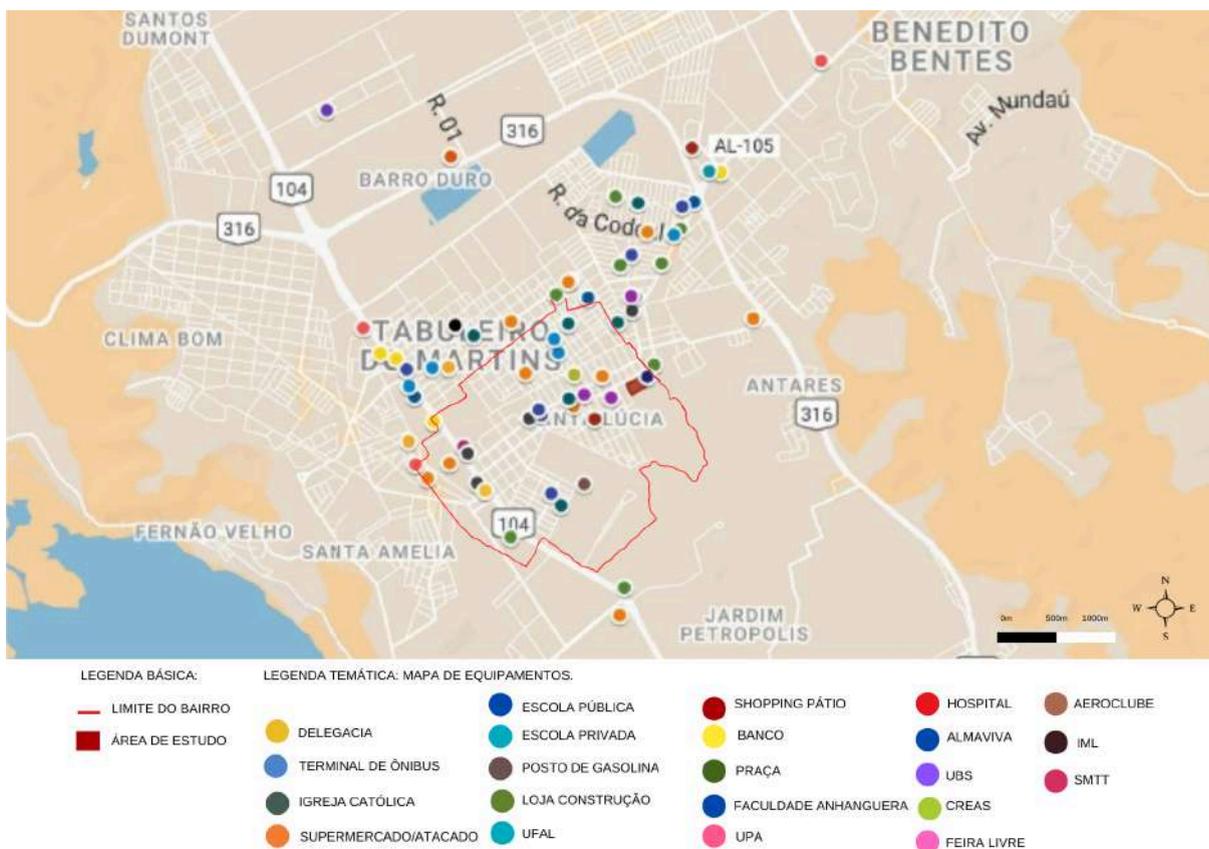
Possui três escolas municipais: Escola Municipal Jaime de Amorim Miranda, Escola Municipal Jaime de Altavila e Escola Municipal Professor Donizette Calheiros; que atendem ao público do ensino fundamental. A Escola Estadual Professora Gilvana Ataíde é a única que oferta o ensino médio na região e está localizada próximo à área de intervenção. É visível que essas instituições não atendem a demanda do bairro, fazendo com que os estudantes se desloquem para escolas em bairros próximos e até mesmo para instituições da rede privada, para aqueles com um melhor poder aquisitivo, sendo a rede privada em maior número no bairro, que vão desde a pré-alfabetização ao ensino médio.

O bairro não possui nenhum espaço que seja voltado à cultura, apenas uma pequena praça próximo da área de intervenção. Possui alguns bares e comércio noturno como lanchonetes e pizzarias, que servem como atrações. São encontradas no bairro muitas igrejas protestantes e apenas duas católicas com grande número de fiéis.

O comércio existente no bairro vem crescendo conforme os anos, porém são equipamentos de pequeno porte, mas possuem variedade de serviços ofertados, como: Supermercados, mercearias, farmácias, açougues, avícolas, lojas de roupas, pet shop, gráficas, loja de aviamentos, lanchonetes, lava jato, papelaria, postos de gasolina, depósito de materiais para construção, pizzarias, restaurantes, padarias, hortifrutti, mecânica, clínicas e laboratórios. Todos esses pontos comerciais atendem a população do bairro e até de bairros vizinhos, o que valoriza ainda mais o bairro.

Alguns serviços e equipamentos de grande porte são encontrados em bairros adjacentes, levando os moradores a se deslocar pela necessidade em utilizar tais serviços. Como é o caso de feiras livres, que são encontradas no Tabuleiros dos Martins e no Conjunto Cleto Marques. Outros equipamentos como Shopping Center, Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), Instituto Médico Legal (IML), delegacias, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), faculdades particulares, Atacadão, Assai, Correios; todos esses são encontrados em bairros vizinhos e utilizados pelos moradores da Santa Lúcia, já que estão localizados nas proximidades do bairro (Figura 29).

Figura 29: Mapa de equipamentos do bairro da Santa Lúcia e adjacências.



Fonte: My maps, 2023. Adaptada pela autora.

### 3.8 Parâmetros Urbanísticos

De acordo com o mapa de zoneamento de Maceió, o bairro da Santa Lúcia pertence à ZR-9 (zona residencial) (Figura 30). A divisão de zonas na cidade é responsável por criar regras que definem quais atividades podem ser instaladas em cada área da cidade. A zona residencial do tipo 9 é a área na cidade destinada à ocupação predominante do uso residencial, que estabelece algumas diretrizes importantes: I – verticalização baixa; II – possibilidade de instalação de atividades comerciais, de serviços e industriais, até o grupo II, compatibilizadas ao uso residencial; III – estímulo à promoção de habitação de interesse social PLANO DIRETOR (2006).

Outra condicionante importante é o fato da área de intervenção estar localizada próxima a uma Área de Preservação Permanente (APP), que segundo a Lei n. 12.651/2012, é uma área protegida por fragmentos de Mata Atlântica, que tem como função ambiental preservar recursos hídricos e a biodiversidade, neste caso,

resguardar as nascentes do Riacho do Reginaldo que passam pela região. De acordo com a Lei Federal 4.771 a limites previstos de proteção das matas ciliares e do curso d 'água, sendo de 30 metros.

Figura 30: Parâmetros urbanísticos para ZR-9.

**QUADRO 1 - PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONAS E CORREDORES DE ATIVIDADES MÚLTIPLAS**

| Zonas | Usos  | Taxa de Ocupação do Terreno Máxima  | Altura Máxima da Edificação ( n° pavtos) | Testada Mínima do Lote (m) | Área Mínima do Lote (m <sup>2</sup> ) | Recuo Mínimo |                         | Coeficiente de Aproveitamento do Terreno | Vagas de estacionamento  |
|-------|---|---|--|----------------------------|---------------------------------------|--------------|-------------------------|--|--|
|       |   |   |  |                            |                                       | Frontal (m)  | Lateral e de Fundos (m) |  |  |
| ZR-9  | UR-1  | 70%   | 2  | ---                        | ---                                   | 2            | ---                     | 1,5                                      | Espaço p/ guarda de 01 veículo (**)  |
|       | UR-4  | Para condomínios horizontais, aplicam-se os critérios definidos para o uso UR-1; Para condomínios verticais, aplicam-se os critérios definidos para o uso UR-5. |  |                            |                                       |              |                         |  |  |
|       | UR-3  | 70%   | 2  | <b>Art. 408</b>            |                                       | 3            | ---                     | 1  | Isenta   |
|       | UR-5  | 60%   | 4  | ---                        | ---                                   | ---          | 2,50.                   | 2  | AC:<br>- até 45m <sup>2</sup> : vagas para 30% das unidades;<br>- acima de 45m <sup>2</sup> : 1 vaga p/ cada unidade.  |
|       | Comercial, Serviços Industrial Grupos I e II. | AC até 70m <sup>2</sup> : 80%<br>-<br>AC até 300m <sup>2</sup> : 70%  | 2 <sup>1a</sup> g <sup>1</sup>           | ---                        | ---                                   | 5            | ---                     | 2  | AC:<br>- até 50m <sup>2</sup> : isenta;<br>- até 300m <sup>2</sup> : 1 (uma) vaga p/ cada 150m <sup>2</sup> ;<br>- acima de 300m <sup>2</sup> : 1 (uma) vaga p/ cada 100m <sup>2</sup> . |

AC – Área construída

(\*\*) – Exigência para lotes ou terrenos com testada superior a 8,00m

(\*8) – Podendo chegar até 20 pavimentos, sendo que a partir do 3º piso obedece as regras do uso UR-5, na Avenida Durval de Góes Monteiro.

Na ZR-9, para novos parcelamentos a testada mínima será de 5m e a área mínima do lote será de 125m<sup>2</sup>.

Fonte: Plano Diretor de Maceió, 2006.

Os parâmetros urbanísticos também definem a taxa de ocupação de cada terreno, altura máxima da edificação e recuos obrigatórios. Porém os recuos é algo que não foi respeitado no bairro, apenas algumas residências possuem recuos. Na área de estudo como já mencionado, foram previstos lotes residenciais não executados, hoje não se sabe a quem de fato pertence a área, mas pode ser construído respeitando as diretrizes do Código de Obras de Maceió.

## **4. Desenvolvimento de Anteprojeto Paisagístico**

Neste capítulo será apresentado todas as etapas de elaboração do anteprojeto paisagístico, resultando no Parque Caminho. Tendo início com o estudo de repertório, observando projetos similares e a aplicação de suas ideias que se assemelham a esse trabalho. Passando pelas diretrizes e intenções projetuais que iram nortear a concepção de projeto, bem como, sua implantação, formas e equipamentos propostos.

### **4.1 Estudo de Repertório**

Nesta etapa de construção de repertório serão aqui apresentados exemplos de projetos que possuem aspectos similares com a proposta de anteprojeto paisagístico que será desenvolvida neste trabalho, para a elaboração projetual do Parque Caminhos no bairro da Santa Lúcia. De forma que, esse estudo colabore para ampliar as perspectivas de projetos anteriormente executados e sirva para lapidar o olhar nessa fase inicial de criação e escolhas de projeto.

O primeiro exemplo é o “Parque Memorial Madeira Mamoré”, localizado em Porto Velho - Rondônia (Figura 31), pela arquiteta paisagista brasileira Rosa Kliass em coautoria com Barbieri. Um dos principais desafios na implantação desse projeto foi o fato de estar localizada em área de preservação ambiental e necessitar da recuperação da várzea e dos igarapés do Rio Madeira (Figura 32).

Em resposta a esse desafio Rosa Kliass propôs a criação de um parque com intuito de resgatar a biodiversidade da fauna e da flora que são características do local, liberar o fluxo dos igarapés substituindo as galerias por pontes e passarelas para pedestres e bicicletas (Figura 33). De forma geral a proposta foi pensada de forma a valorizar a relação com o rio madeira e sua conectividade com o tecido urbano, recuperando as matas ciliares e religando a cidade ao rio por meio de passarelas palafitadas sobre a área de várzea.

Figura 31: Localização do Parque Memorial Madeira Mamoré em Rondônia.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 32: Implantação do Parque Memorial Madeira Mamoré.



Fonte: Ciar - UFG, 2023.

Figura 33: Escadaria e mirante do Parque Memorial Madeira Mamoré.



Fonte: Ciar - UFG, 2023.

Com intuito de trazer vitalidade ao parque, o programa de necessidades contempla equipamentos de lazer como o setor esportivo, áreas de estar e recreação infantil, e também um observatório de pássaros, aquário de espécies amazônicas e um tanque de vegetação aquática. Além de inserir um setor de atividade comercial voltado para o artesanato e produtos locais, espaço de múltiplo uso como piqueniques e atividades com alunos da escola existentes nas áreas adjacentes (Figura 34).

A proposta desse projeto contribui com ideias assertivas de forma a valorizar principalmente os recursos naturais encontrados na área de intervenção que também está localizada em área de preservação com resquícios de mata atlântica e do Riacho Reginaldo, que devem ser preservados. Outro ponto importante é a criação de equipamentos e atividades de permanência para que as pessoas ocupem e sintam-se parte do lugar, essa é uma das maiores intenções projetuais, pois como já visto no capítulo anterior o bairro da Santa Lúcia possui essa carência, de um espaço que atenda a todos com estrutura para o desenvolvimento de diferentes atividades.

Figura 34: Área comercial do Parque Memorial Madeira Mamoré.



Fonte: Ciar - UFG, 2023.

Além disso, o exemplo trouxe a interação do comércio local, como recurso para trazer ainda mais visibilidade ao parque e também fortalecimento dos comerciantes locais, ponto importante a ser explorado na proposta projetual, gerando emprego e renda. A conexão dos espaços por meio das passarelas priorizando os pedestres e ciclistas é um aspecto positivo a ser considerado, pois são as pessoas que movimentam e dão vida aos espaços, de modo que, elas precisam se sentir seguras e convidadas a caminhar.

O segundo exemplo é a qualificação do Parque Ibirapuera, localizado em São Paulo (Figura 35). É um dos parques mais conhecidos do Brasil e mais visitado de São Paulo, inaugurado em 1954, possui várias atividades e atrativos, que vão desde esporte, recreação e cultura, em uma área de 158 hectares. Em 2007 o estudo para qualificação do parque visou a sua preservação, adequando as necessidades dos usuários e fortalecendo a convivência entre sociedade e o meio ambiente. O parque recebe visitantes de todas as partes da cidade e região metropolitana, além de turistas (Figura 36).

Figura 35: Parque Ibirapuera, São Paulo.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 36: Implantação do Parque Ibirapuera.



Fonte: Natureza urbana, 2007.

Foi realizada uma análise do entorno a fim de compreender como se dá os fluxos de chegada no parque e modais utilizados pelos visitantes, pela sua localização estar entre três grandes avenidas que facilitam o acesso do transporte motorizado público ou particular, mas dificulta o acesso de pedestres em alguns pontos.

Dentre as propostas apresentadas está a reforma e intervenções em estruturas de apoio à visitação, como sanitários, restaurantes, academias e etc. De modo que, a reestruturação do projeto seja viável economicamente, já que, será arcado pela Prefeitura Municipal de São Paulo, e agregue novos equipamentos que melhoram a experiência do usuário. As propostas também visam a recuperação das margens dos lagos e a implementação de espaço de contemplação mais próximos da água, melhorias na iluminação e mobiliário, melhorias na acessibilidade e pavimentação (Figura 37).

Figura 37: Preservação e valorização das margens do lago.



Fonte: Natureza urbana, 2007.

As intervenções realizadas no Parque Ibirapuera ressaltam alguns pontos valiosos para a proposta de projeto que será posteriormente desenvolvida neste trabalho, como a análise dos fluxos de transporte, pela sua localização de vias coletoras e arteriais importantes que cercam o bairro, e o fluxo de pessoas na área de intervenção, por meio dos caminhos criados a partir da utilização dos espaço

pelos moradores e frequentadores da área. É necessário também priorizar o pedestre e garantir o acesso de todos. Além de oferecer atividades e serviços que possam agregar valorização ao espaço. Os usuários e moradores do entorno serão considerados de forma prioritária na construção da proposta, de forma a melhorar suas experiências e vivenciar os espaços na cidade.

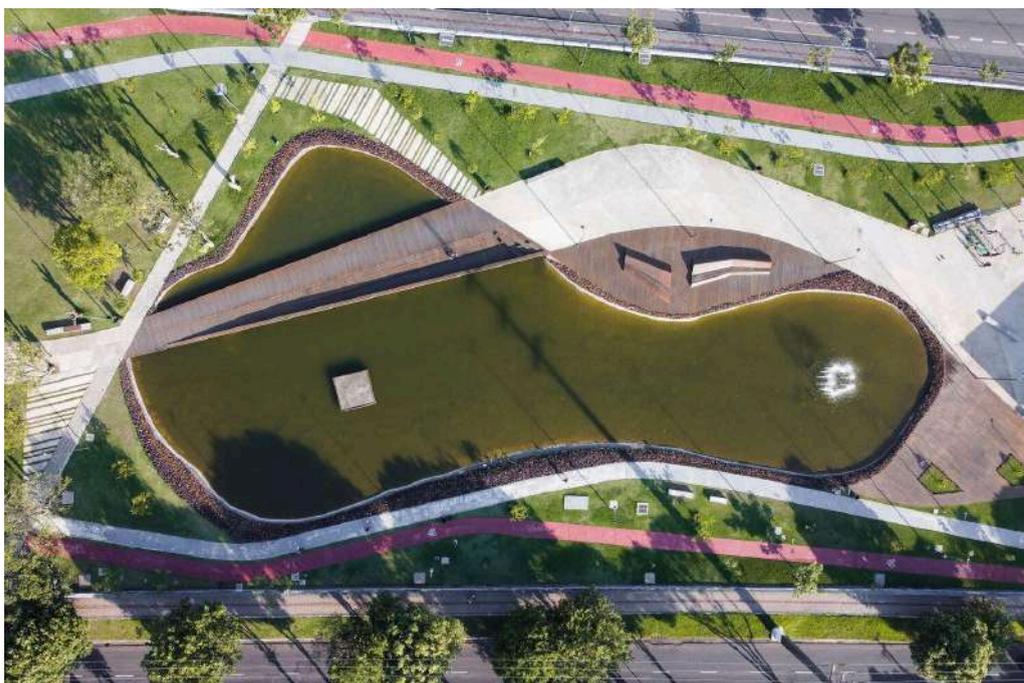
O terceiro exemplo de projeto é o Parque Futuro, localizado em Belém, próximo à estação das Docas e o mercado ver-o-peso (Figura 38), inaugurado no ano de 2018 pelo escritório de arquitetura responsável Grifo Arquitetura. A principal intenção projetual é tornar a área antes subutilizada em um espaço destinado à população local. Tomando partido do formato alongado do terreno criou-se um eixo principal e as duas entradas e mais uma antiga rua que deu espaço a um caminho no parque (Figura 39). No seu eixo central estão localizadas todas as atividades como academia ao ar livre, fonte interativa, área de alimentação, ponto, parque infantil e cachorródromo.

Figura 38: Localização Parque Futuro, Belém.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Figura 39: Implantação Parque Futuro.



Fonte: Archdaily, 2008.

Foram criadas coberturas em estruturas metálicas como proteção do sol e da chuva, áreas pavimentadas para garantir o grande fluxo dos visitantes e bancos de madeira com formas anguladas, o que possibilita várias formas de usar o espaço. Uma ponte “moisés” atravessa o lago pelo eixo principal, tornando não somente passagem, mas também um espaço de estar.

Os elementos lúdicos colocados na área infantil chamam bastante atenção das crianças, possui piso emborrachado e o cachorródromo que também completam o setor (Figura 40). Do outro lado da Rua Belém foi implantada a Praça Gastronômica, espaço onde foram realocadas antigas lanchonetes e foram remontadas duas construções de madeira dos anos 1980, que estavam no terreno do parque. Na sua nova localização, essas construções agora acomodam um restaurante.

Figura 40: Mobiliário às margens do lago.



Fonte: Archdaily, 2008.

O terceiro exemplo de projeto traz como semelhança a área de intervenção no bairro da Santa Lúcia, a necessidade da criação de um espaço destinado ao lazer dos moradores e que ofereça estruturas para permanência e bom aproveitamento da área. Mas que, tenha uma ligação com o entorno, respeitando e melhorando o fluxo de transporte e pedestres existente.

#### 4.2. Intenções Projetuais

Dentre as principais características da área de intervenção dois pontos fortes foram considerados para a concepção de projeto; o primeiro é o fato do terreno está inserido em uma Área de Preservação Permanente, possuindo forte condicionante ambiental e o segundo são os caminhos criados pela população para utilização do espaço, seja como, meio de passagem ou de permanência. A carência dos moradores do bairro por espaços públicos destinados ao lazer se revela até mesmo na forma como a área de intervenção foi adaptada para determinados usos, como já mencionado no capítulo anterior.

Portanto, as intenções projetuais para o desenvolvimento da proposta de anteprojeto paisagístico parte do propósito de **interligar os caminhos existentes aos novos que serão criados, a fim de conectar os caminhos aos espaços e**

**atividades que serão propostas em projeto.** Os caminhos servem como local de passagem para se chegar a um determinado ponto por onde alguém pode seguir, com isso, a sensação que se espera transmitir é a calma através da interação com o verde, o convívio social e os usos do espaço com diferentes atividades acontecendo de forma simultânea.

A a proposta de projeto também foi pensada de modo que houvesse uma valorização da identidade local; ao enaltecer os caminhos é dada uma devida importância ao modo como a área é utilizada, mantendo esses percursos e trazendo melhorias. Ademais, pouco conhecimento se tem sobre a riqueza do ecossistema de Mata Atlântica encontrada na região, fazendo com que sejam poluídos e degradados. Contudo, ao criar um novo olhar para a população também é esperado que sintam-se parte importante no cuidado e preservação da área.

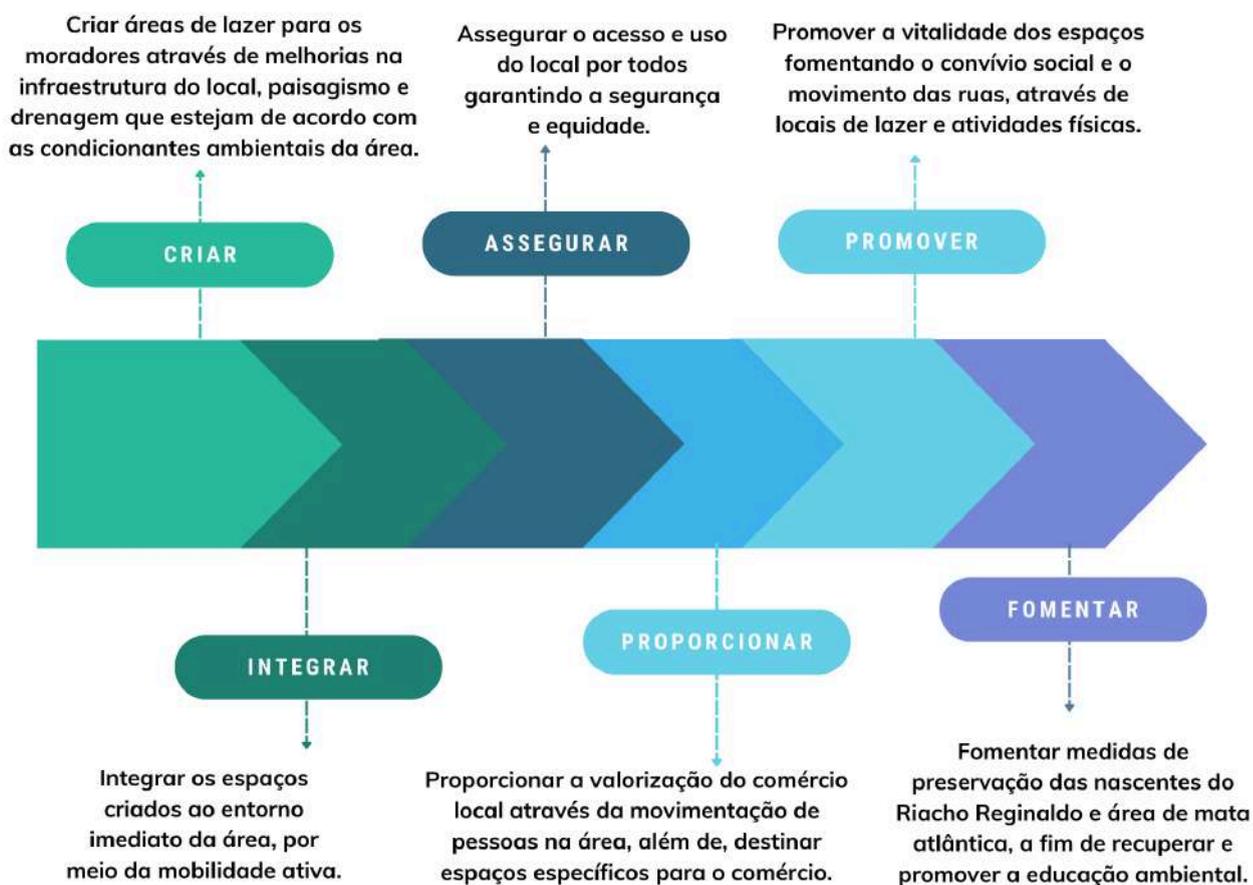
Dessa forma, a proposta deve seguir os caminhos criados, mantendo-os e propondo melhorias a eles, além de, conectá-los aos novos caminhos e espaços. Outra característica adotada para o desenvolvimento da proposta de anteprojeto será o uso das formas orgânicas, que de certo modo está ligada à natureza, como as árvores, galhos, montanhas; com seus contornos irregulares, não possuindo forma pré definida como as formas geométricas. Utilizando essas formas em toda implantação do parque, mobiliários e principalmente nos caminhos.

Ainda se apropriando em características retiradas da natureza, a proposta também fará uso das cores, seja nos mobiliários, pisos e nos materiais naturais, como a madeira. Ademais, todo o paisagismo do parque foi pensado em espécies que façam sombreamento na área, árvores frutíferas para atrair animais e que as pessoas também possam servir como alimento e espécies com floração, para trazer cor e cheiro aos espaços.

### **4.3 Diretrizes**

Com base em todo estudo e caracterização da área serão agora estabelecidas as diretrizes de projeto como forma de nortear as escolhas, são elas (Figura 41):

Figura 41: Diretrizes de projeto.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

#### 4.4 Programa de Atividades

Após a realização do diagnóstico da área de implantação do Parque Caminho foi elaborado o programa de necessidades de acordo com a carência dos moradores e também com as vivências e experiências pessoais, vivenciadas sobretudo durante o período da pandemia da COVID-19 e no pós pandemia, como frequentadora recorrente da área para a prática de atividades físicas. O que possibilitou a observação e conhecimento das demandas mais recorrentes de quem utiliza o local, principalmente de forma diária. Ademais, também foi realizado mapeamento recente, sendo possível observar os usos atuais.

Para atender tais necessidades os espaços e atividades serão dispostos de forma a agrupar os usos em um único espaço, de modo que sirva, por exemplo, para

jogar bola e para apresentações artísticas no mesmo local. Indicando quais atividades podem ser realizadas ali de acordo com as demandas preexistentes, mas ainda assim, de uma forma livre para que as pessoas possam ocupar o Parque da maneira como sentirem vontade.

O quadro abaixo apresenta a setorização sugerida das atividades e atividades que podem ser realizadas em cada espaço divididas em 5 categorias: 1. conectar; 2. preservar; 3. permanecer; 4. contemplar; 5. conviver (Figura 42).

Figura 42: Programa de atividades por categoria.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

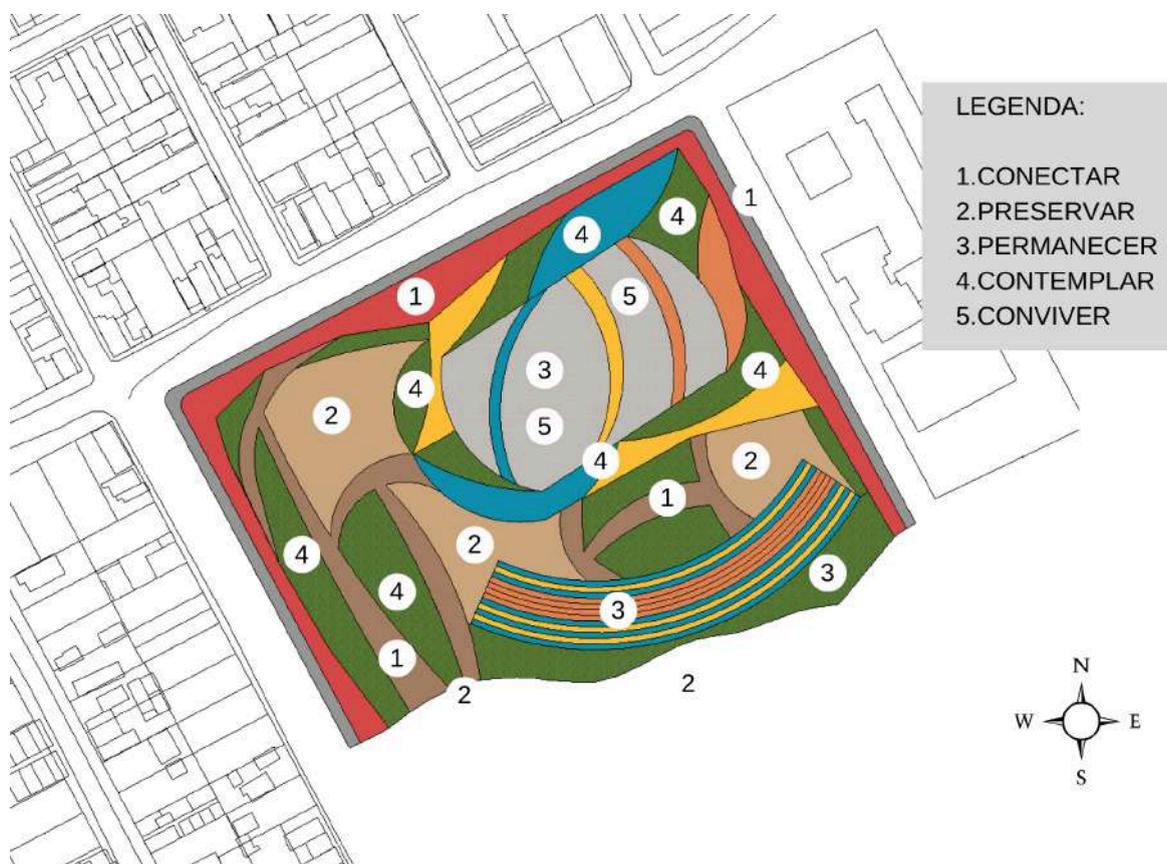
#### 4.5 Proposta Paisagística e Zoneamento do Parque Caminho

O Parque Caminho é uma proposta paisagística que afetará positivamente a qualidade de vida não só dos moradores do bairro da Santa Lúcia, mas de todos os bairros adjacentes; pelo seu forte potencial de localização, ocupando uma região cercada de importantes vias e fácil acesso por meio de todos os modais. Ademais, o

uso atual da área reforça o quanto já é utilizada e o quanto pode vir a ser após as melhorias que serão aqui propostas.

Dessa forma, a criação do Parque visa gerar efeitos econômicos, sociais e ambientais, conectando as pessoas ainda mais ao espaço, fomentando o pertencimento e conhecimento das riquezas naturais existentes na área de intervenção. Além disso, o zoneamento da área será proposto em 5 categorias anteriormente mencionadas buscando promover uma integração em todo o Parque (Figura 43).

Figura 43: Zoneamento da proposta de anteprojeto.



Fonte: Adaptada pela autora, 2024.

O programa de necessidades traz os elementos necessários para a valorização da área e recuperação do ambiente natural. Trata-se de um projeto de integração com elementos dos ambientes naturais e construídos, permitindo que as pessoas se reúnam e aproveitem este novo espaço, equipado com pistas para caminhada e ciclovia; arquibancada que também funciona como um mirante; food park, áreas verdes, mobiliários e entre outros.

As escolhas projetuais estão ligadas a forma como o parque se insere na paisagem, tirando partido do entorno para acomodar a infraestrutura necessária criando caminhos e espaços de contemplação no local. Os materiais utilizados são principalmente o concreto e a madeira em seus acabamentos naturais, garantindo leveza ao conjunto. Ademais, também foram utilizados pisos intertravados e drenantes, para auxiliar no escoamento da água (**Figura 44 - Ver planta de implantação, planta geral, planta de piso, planta de cobertura vegetal e cortes com escala nos apêndices C, D, E, F e G**). As formas curvas estão presentes em todo o projeto, desde a paginação de piso a plasticidades da arquibancada e do mirante e seu desenho se relaciona com as formas presentes na natureza, marcadas pela irregularidade e leveza.

Figura 44: Paginação de piso.

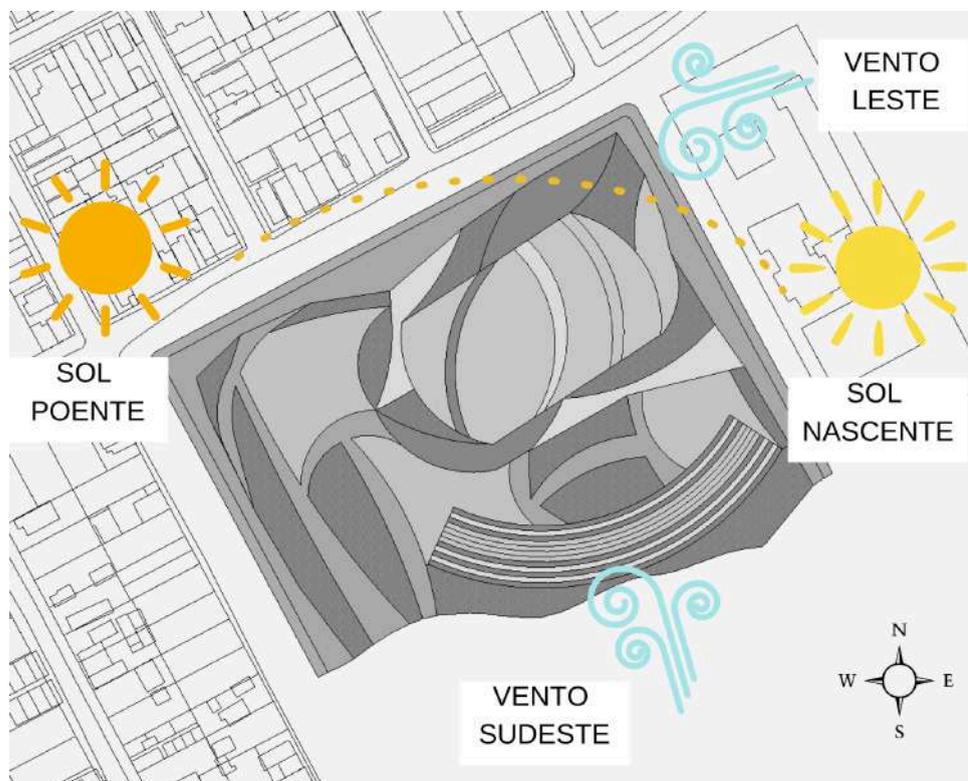


Fonte: Adaptada pela autora, 2024.

A implantação da arquibancada junto ao mirante com toda sua dimensão e localização estratégica oferece a melhor vista de todo o parque, ao norte é possível observar todo o movimento de pessoas; ao sul contemplar a mata e a nascente; ao leste o nascer do sol e ao oeste um incrível pôr do sol. Elementos importantes como

o estudo da insolação e ventilação (Figura 45) da área foram considerados nas decisões de projeto e fazem total diferença para se alcançar um espaço singular na cidade.

Figura 45: Esquema de insolação e ventilação da área de intervenção.



Fonte: Adaptada pela autora, 2024.

O projeto paisagístico foi pensado considerando os aspectos ambientais encontrados na área, procurando introduzir espécies nativas promovendo a regeneração das espécies existentes respeitadas pelos elementos construídos ao seu redor (**Figura 46 - Ver planta de cobertura vegetal e memorial botânico com escala no apêndice D e F**).

Para cada espaço foram selecionadas espécies específicas para sombrear as áreas de permanência, árvores frutíferas para atrair animais, espécies com floração para trazer cor e cheiro de forrações e arbustos (Figura 47).

Figura 46: Planta de cobertura vegetal.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Figura 47: Espécies escolhidas para compor o paisagismo do Parque.



Fonte: Adaptada pela autora, 2024.

O espaço também deseja promover a funcionalidade de diferentes atividades em um mesmo local, onde as pessoas possam jogar futebol, praticar exercícios e servir como palco para apresentações artísticas, exposições e entre outros em um só lugar.

Além disso, o parque possui grande impacto positivo no bairro, ao trazer melhorias para uma área utilizada de forma inadequada, aumentando o senso de pertencimento da população e demonstrando que é possível ter um espaço como esse no meio urbano. Através da arquitetura e paisagismo, em conjunto com diferentes atividades, o Parque Caminho demonstra como a relação entre os ambientes construído e natural é possível, criando-se um lugar vibrante e sustentável.

#### **4.6 Anteprojeto**

Para o desenvolvimento do estudo preliminar foram consideradas todas as análises e condicionantes da área anteriormente mencionadas; no memorial botânico foi considerado os usos que se darão no parque e quais sensações e necessidades poderiam ser vivenciadas pelos usuários. De modo que, venham a suprir a carência encontrada, pela falta de vegetação na área e como consequência a falta de sombreamento e áreas verdes.

Nas bordas do terreno com a criação da pista de caminhada serão colocadas espécies de alturas e copas medianas, de forma espaçada, que ajudem no sombreamento, mas sem causar um obstáculo visual, possibilitando a observação dos usuários do parque e das pessoas que passam na rua, dessa forma, o espaço ganha “olhos da rua”. Com espécies como o araçá amarelo, a Pitanga e a acerola. São árvores com portes que variam de 3 a 6 metros de altura e copas de 2 a 5 metros de diâmetro (Figura 48).

Figura 48: Vista da pista de caminhada e piquenique do parque.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Para os espaços de permanência serão utilizadas árvores de grande porte, como a Craibeira, ipê roxo e a sapucaia (Figura 49). Espécies que chegam a 10 metros de altura com copas de até 8 metros de diâmetro. De forma que, irão contribuir no sombreamento da área, além das florações coloridas que algumas possuem, sendo outro ponto importante da escolha paisagística, trazer cor ao parque através das árvores.

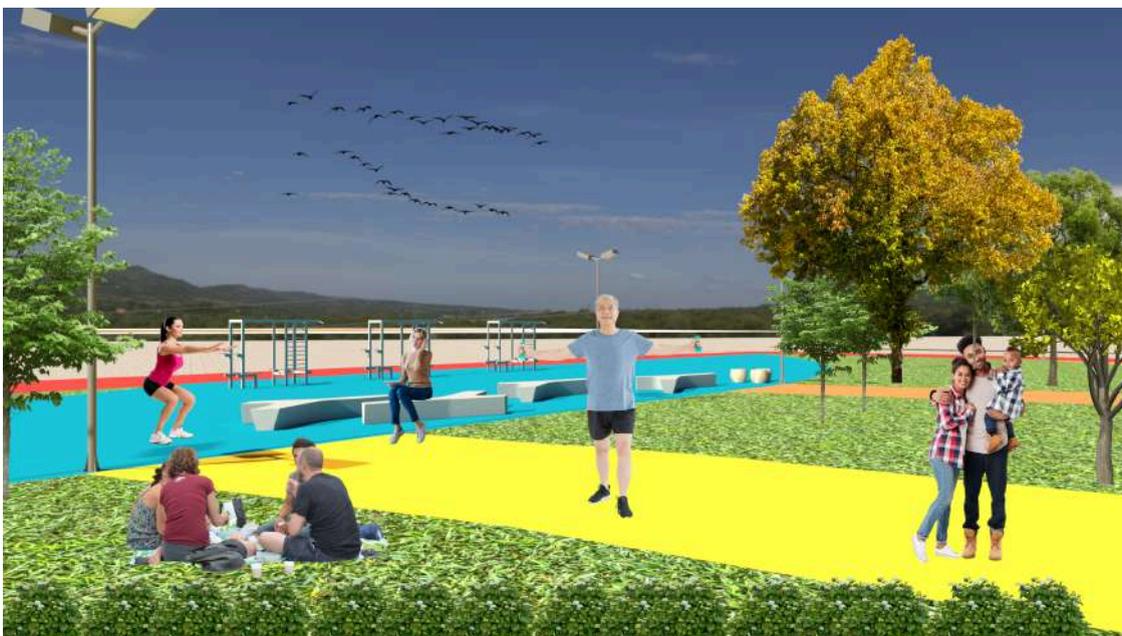
Figura 49: Vista da área de permanência e passeios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Espécies frutíferas como o cajueiro, goiabeira, jaboticabeira também foram escolhidas com intenção de atrair espécies de pássaros e animais, além de poder servir como alimento aos frequentadores do parque (Figura 50).

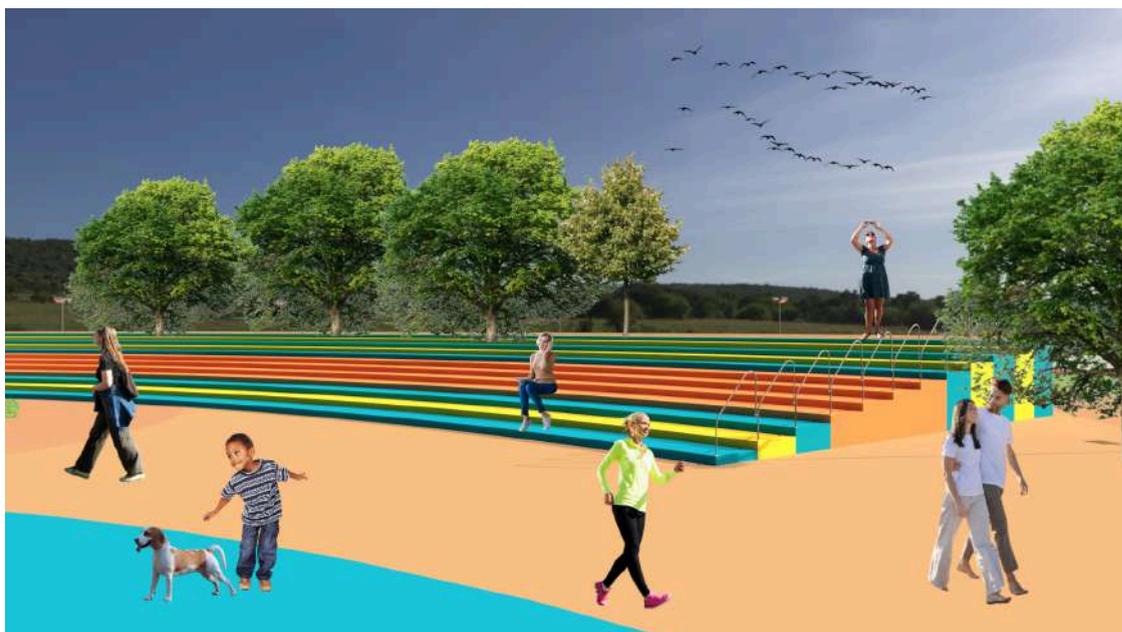
Figura 50: Área de permanência e práticas de atividades físicas no parque.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Os pisos escolhidos de forma geral são feitos de materiais drenantes, que possibilitam a permeabilização do solo. Nas áreas de permanência como a arquibancada será utilizado piso cimentício drenante, que pode ser pintado para deixar os espaços mais coloridos e na área do mirante será utilizada a madeira. Nas áreas de grande fluxo de pessoas o piso intertravado irá se adaptar melhor a necessidade. Além do uso de pedriscos, grama e terra batida, melhorando a absorção das águas evitando alagamentos (Figura 51).

Figura 51: Vista da arquibancada e passeios.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A iluminação do espaço atualmente é precária, existem apenas seis refletores nas bordas do terreno, mas não atendem a dimensão da área, deixando o espaço mal iluminado a noite, o que acaba afastando as pessoas, pela insegurança gerada. Com isso, será proposto a colocação de vários pontos de iluminação com postes em todo o parque, de forma a garantir acesso seguro com espaços bem iluminados.

A arquibancada será uma proposta multiuso junto ao mirante, servirá para observar todo o parque e as atividades desenvolvidas ali, espaço de contemplação da reserva de mata atlântica e nascente presentes no local, despertando a preservação e cuidado. Além de servir como área de descanso e escada para um espaço voltado ao convívio social.

Na área inferior do mirante será destinado um espaço para os comerciantes locais, para que possam vender suas mercadorias, dessa forma será criado um espaço para food park, já que o comércio de alimentos movimentava o bairro durante todo o dia, e pode ser algo positivo para os frequentadores do parque que buscam alguma refeição, e trará movimento a um espaço que poderia ficar ocioso durante a noite (Figura 52).

Figura 52: Vista do mirante e espaço food park.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A criação de espaços que sejam convidativos para a permanência e convívio das pessoas é uma das principais intenções do projeto, destinando áreas onde crianças e adultos possam compartilhar dos mesmos espaços (Figura 53).

Figura 53: Espaço de convívio no parque.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Uma das principais atividades desenvolvidas na área de intervenção é a prática de jogos de futebol, dessa forma, será mantido a maior parte do terreno para tais práticas; e ainda assim podendo ser usado para outras atividades como apresentações, feiras e montagem de parque de diversões anualmente (Figura 54).

Figura 54: Espaço multiuso e convívio social.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

## 5. Conclusão

Este trabalho possibilitou avaliar os aspectos gerais dos espaços livres na cidade de Maceió e em outras cidades, como esses espaços são fundamentais no meio urbano e no convívio social. A capital alagoana possui diversas áreas com forte potencial para o uso coletivo da população, mas são negligenciadas pelos governantes, principalmente as áreas encontradas em bairros periféricos da cidade, como é o caso da área de intervenção localizada no bairro da Santa Lúcia. É um terreno já utilizado para práticas de atividades físicas e de lazer, mas falta infraestrutura adequada, que promova segurança aos seus frequentadores.

A proposta paisagística do Parque Caminho para o bairro da Santa Lúcia, partiu inicialmente das experiências pessoais vivenciadas na área, com isso surgiu a ideia de trazer um novo olhar e uma proposta que atenda às necessidades encontradas e vivenciadas pela população. Aliando as informações do diagnóstico realizado do local, as referências bibliográficas, as condicionantes da área e sobretudo ao uso e ocupação do solo do bairro, foi possível gerar um programa de necessidades, visando a criação de áreas voltadas ao lazer, esporte, exercícios físicos, permanência e de valorização do comércio local, tudo isso em espaços de uso múltiplo e integrados com a natureza.

Uma das principais contribuições deste trabalho é a valorização aos recursos naturais encontrados na área de intervenção com a criação do mirante, que permite a observação destes, despertando o cuidado e promovendo a educação ambiental. A diversidade de usos trabalhados também é um ponto importante, essa flexibilidade é benéfica ao convívio social e relação das pessoas com o espaço.

Vale ressaltar que este trabalho também se apresenta em um cenário pós pandemia da COVID-19, de modo que, os espaços foram ressignificados quanto ao seu uso e importância na cidade, sendo mais frequentados desde os tempos de isolamento pelo contato com a natureza, mas um motivo para a criação de espaços livres e públicos que funcionam como um respiro do meio urbano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eveline Maria de Athayde. **A cidade como um sistema complexo: transformações morfológicas e climáticas em Maceió**. 2019. 212 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 219.

ARCHDAILY. **Parque Futuro**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 28 de agosto de 2023.

BARRETO, Patricia Amado; LOPES, Claudia Souza; SILVEIRA, Ismael Henrique da; FAERSTEIN, Eduardo; JUNGER, Washington Leite. **Is living near green areas beneficial to mental health? Results of the Pró-Saúde Study**. Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 53, p. 75, 16 set. 2019. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA).

BRASIL. Lei no 6.766, de 19 de dezembro de 1979. **Estatuto da cidade**. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 de dez 1979. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6766.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm). Acesso em: 13 de julho de 2023.

BRASIL. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da cidade**. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 de jul 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6766.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm). Acesso em: 13 de julho de 2023.

BRASIL. Lei no 12.651, de 25 de maio de 2012. **Institui o novo código florestal**. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 de mai 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6766.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm). Acesso em: 13 de julho de 2023.

CHAVES, Thamires Augusto de Barros. **EMOÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA: o papel dos espaços públicos verdes na restauração do bem-estar**. 2022. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

CIAR - UFG. **Parque Memorial Madeira Mamoré**. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/projetos/rosa-kliass/obras/ro-parque-madeira-mamore.html>. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

DIAGONAL. **Documento técnico complementar ao diagnóstico técnico-participativo do pas**. Disponível em: [Diagonal – Pessoas São o Nosso Território](#). Acesso em: 26 de junho de 2023.

DUARTE, Rubens de Oliveira; CAVALCANTI, Verônica Robalinho. **Orla lagunar de Maceió: uma paisagem em movimento**. In: XXIV CPA, 24., 2012, Maceió. Anais [...]. Brasília: 1, 2012. v. 1, p. 1-20.

ECO. **Brasileiros querem frequentar mais parques no pós-pandemia**. Disponível em:

<https://oeco.org.br/salada-verde/brasileiros-querem-frequentar-mais-parques-no-pos-pandemia/>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio; CAVALCANTI, Verônica Robalinho. Sistema de Espaços Livres da Cidade de Maceió. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 26, p. 7, 30 jun. 2009. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA).

FRÚGOLI JUNIOR, Heitor. **A casa e a rua em tempos de Covid-19: uma leitura antropológica de diário de confinamento**. (susana bragatto). **Horizontes Antropológicos**, São Paulo, v. 26, n. 58, p. 481-507, set. 2020.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2ed. São Paulo, Perspectiva, 2013

HANNES, Evy. ESPAÇOS ABERTOS E ESPAÇOS LIVRES: UM ESTUDO DE TIPOLOGIAS. **Paisagem e Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 1, n. 37, p. 121-144, 19 out. 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2023). Censo 2010. Ipea, Brasília.

Jacobs, J. (2009) **Morte e vida das grandes cidades**. WMF Martins Fontes, São Paulo.

JAPIASSÚ, Luana Andressa Teixeira. **Expansão urbana de Maceió, Alagoas: caracterização do processo de crescimento territorial urbano em face do plano de desenvolvimento de 1980 a 2000**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

J. S. Gomes Júnior e J. S. M. M. Lira. **Percepção da importância do espaço público a partir do isolamento social na pandemia do novo coronavírus: um estudo na cidade de Floriano**. Piauí, 2021

MAGNOLI, M. **Espaços livres e urbanização**: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. São Paulo, 1982. 116 f. Tese (Livre-docência em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MONTEIRO, Evandro Zigiatti et al. Encontros coreografados: **os espaços públicos e sua ressignificação durante a pandemia de Covid-19**. In: LYRA, Ana Paula Rabello (org.). **Cidades e Representações** Coleção Arquitetura e Cidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. Cap. 14. p. 286-296.

NATUREZA URBANA. **Parque Ibirapuera**. Disponível em: <https://naturezaurbana.net/projetos/parque-ibirapuera/>. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

NEVES, Marllus Gustavo Ferreira Passos das et al. **Características da bacia do riacho reginaldo em maceió- al e suas implicações no escoamento superficial**. In: XVII

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, 17., 2007, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Abrhidro, 2007. v. 1, p. 1-16.

PREFEITURA DE MACEIÓ. **Plano diretor de Maceió**. Disponível em: [https://www.semurb.maceio.al.gov.br/servicos/plano\\_diretor](https://www.semurb.maceio.al.gov.br/servicos/plano_diretor). Acesso em: 5 de agosto de 2023.

PREFEITURA DE MACEIÓ. **Mapa de zoneamento**. Disponível em: [https://www.semurb.maceio.al.gov.br/servicos/plano\\_diretor](https://www.semurb.maceio.al.gov.br/servicos/plano_diretor). Acesso em: 5 de agosto de 2023.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 25, 23 nov. 2012. Universidade Estadual de Campinas.

RODRIGUES, Júlia et al. AS CRIANÇAS E A RUA EM TEMPOS DE COVID-19: Os usos de dois parques públicos na cidade do porto no período pós-confinamento. In: SEIXAS, Eunice Castro (org.). Crianças na Cidade em Tempos de COVID-19: **Reflexões a Partir da Investigação em Espaços Públicos no Porto e em Lisboa**. Porto: Universidade do Porto, 2020. Cap. 4. p. 17-25.

SANTOS, Luan Bruno Rodrigues dos. **Anteprojeto paisagístico para espaço livre de lazer no bairro de Santa Lúcia, Maceió-al**. 2020. 117 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988. 28 p.

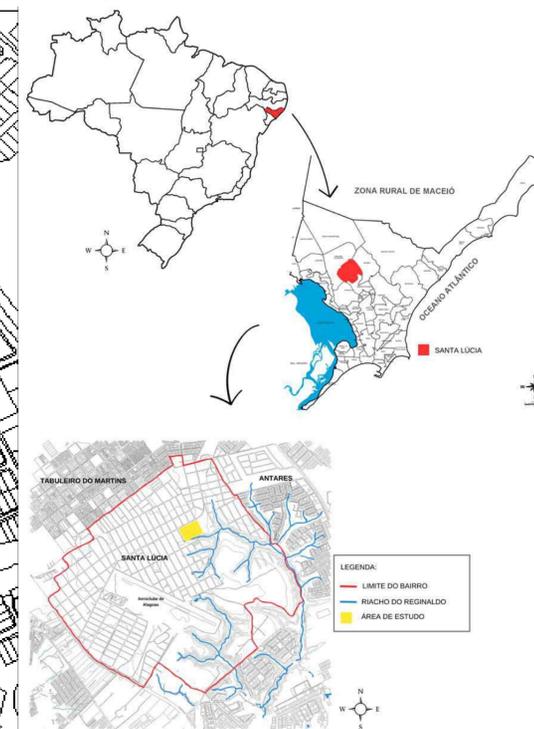
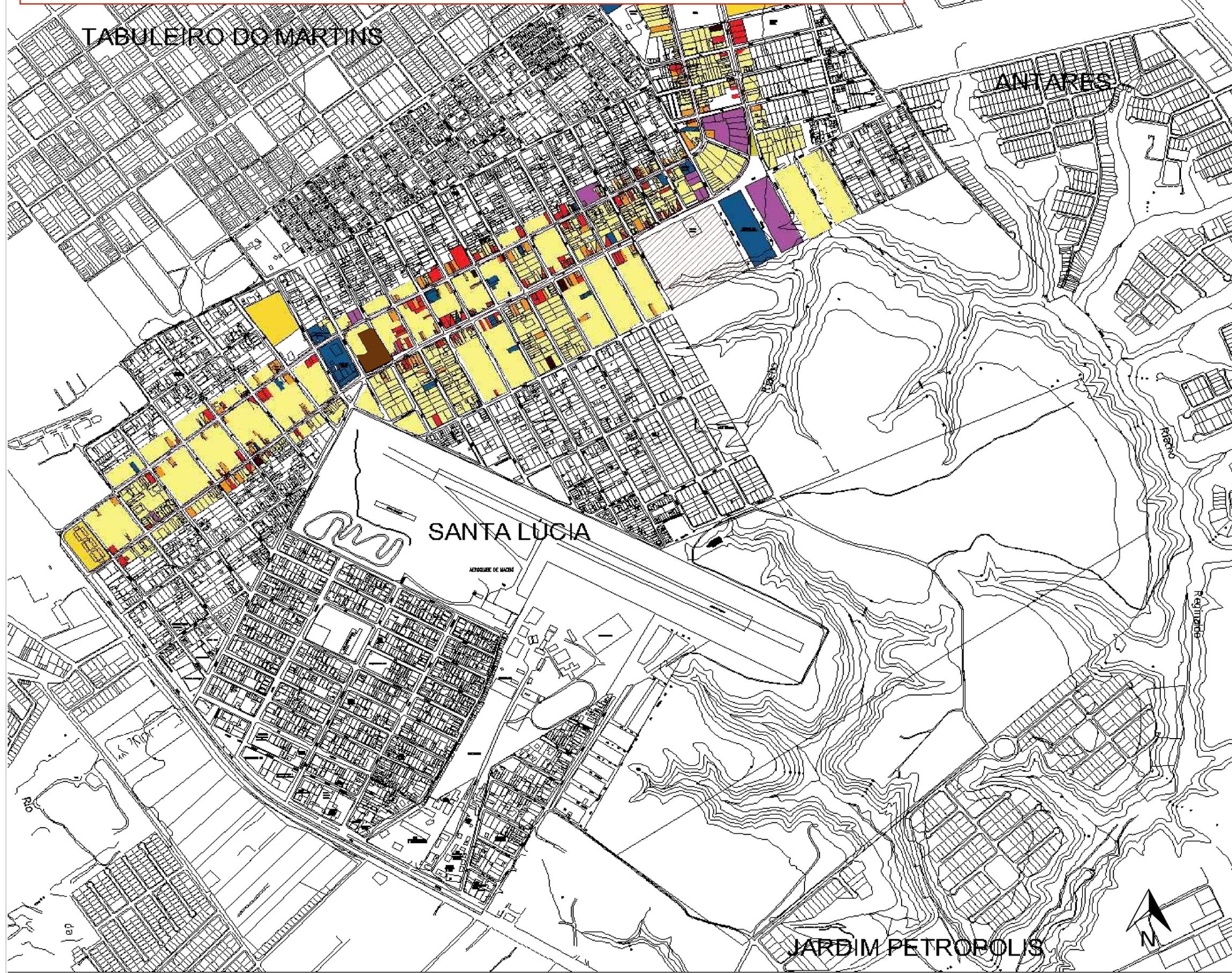
SOUSA, Isabelle Cristina Bertuleza. **OS DIREITOS DOS ADMINISTRADOS EM FACE DA DESAPROPRIAÇÃO INDIRETA**. 2022. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

TJ AL. **Projeção da população residente nos municípios alagoanos e dos bairros de Maceió entre 2017 e 2020**. Disponível em: [https://www.tjal.jus.br/apmp/APMP\\_RELATORIO\\_2020.pdf](https://www.tjal.jus.br/apmp/APMP_RELATORIO_2020.pdf). Acesso em: 12 de maio de 2023.

XIMENES, Deize Sbarai Sanches et al. **A importância dos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia na cidade de São Paulo (SP)**. Revista Labverde, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-21, 24 dez. 2020. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA).

ZANDONADE, Patricia; GATTI Simone. **ESPAÇOS PÚBLICOS: leitura urbana e metodologia de projeto** [dos pequenos territórios às cidades médias]. São Paulo: Abcp, 2017. 120 p.

# APÊNDICE A - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



**LEGENDA BÁSICA**

- Limite do bairro
- Avenida Francisco Afonso de Melo
- Avenida Balmiro Amorim
- ▨ Área de estudo

**LEGENDA TEMÁTICA: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

|  |   |   |  |  |
|--|---|---|--|--|
| <b>SERVIÇO</b>                           | Se- Salão de beleza<br>Re- Restaurantes<br>La- Lanchonete<br>Pg- Posto de gasolina<br>Se- Semelhante<br>Pr- Provedor de internet<br>Cf- Confeitaria | El- Eletrônica<br>OJ- Oficina<br>Ao- Acaltaria<br>Xe- Xerox<br>Sa- Sem automotivo<br>Mf- Marcenaria                                       | Ba- Barbearia<br>Ba- Bar<br>Ei- Equipamento Informático<br>Pi- Pizzaria<br>Co- Costureira<br>Fe- Festas e eventos<br>Au- Auto escola<br>At- Automotiva | Ei- Esteticista<br>Gr- Grafica<br>Pn- Produtos naturais<br>Lj- Loja joia<br>Ga- Galateria<br>Vr- Loja de veículos<br>Ad- Acessórios<br>Ge- Gesso |
| <b>COMÉRCIO</b>                          | V- Vestuário<br>Mo- Materiais de construção<br>F- Farmácia<br>Cn- loja de colchões<br>Dg- Depósito de gás<br>Da- Distribuidora Agrícola             | Me- Mercadoria e mercadinho<br>Bc- Loja de bicicletas<br>Ap- Apagueiro<br>Es- Escadarias<br>Lm- loja de moveis<br>Db- Depósito de bebidas | Vr- Variedades<br>So- Sorveteria<br>Rb- Rapazes<br>Ho- Hortifrut<br>Pl- Plantas<br>Ps- pet shop<br>Co- Central de panificação                          | Uf- Utilidades do lar<br>Oj- Ótica<br>Ll- Lapidário<br>Su- Supermercado<br>Pe- Papelaria<br>Cm- Cosméticos<br>Av- Alumínio e vidro               |
| <b>SERVIÇOS INSTITUCIONAIS</b>           | St- Saúde<br>ES- Educação<br>Iq- Instituições religiosas  |   |  |  |
| <b>INDUSTRIAL</b>                        | Pa- Padaria<br>Pl- Fabrica de plásticos   |   |  | <b>USO RESIDENCIAL</b>   |
| <b>VAZIOS URBANOS</b>                    |   |   |  | <b>ÁREA DE LAZER</b><br>Pr- Praia  |
| <b>USO MISTO: RESIDENCIAL + COMÉRCIO</b> |   |   |  |  |
| <b>USO MISTO: RESIDENCIAL + SERVIÇO</b>  |   |   |  |  |
| <b>USO MISTO: COMÉRCIO + SERVIÇO</b>     |   |   |  |  |

PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEÍO/AL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS A. C. SIMÕES  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO DA PRANCHA:  
Mapa de Uso e Ocupação do Solo

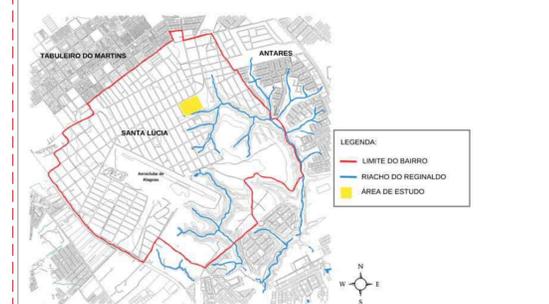
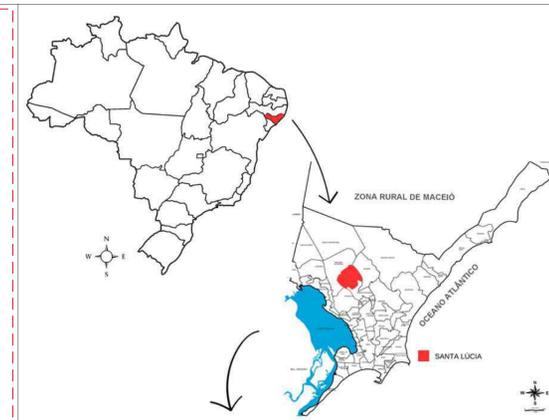
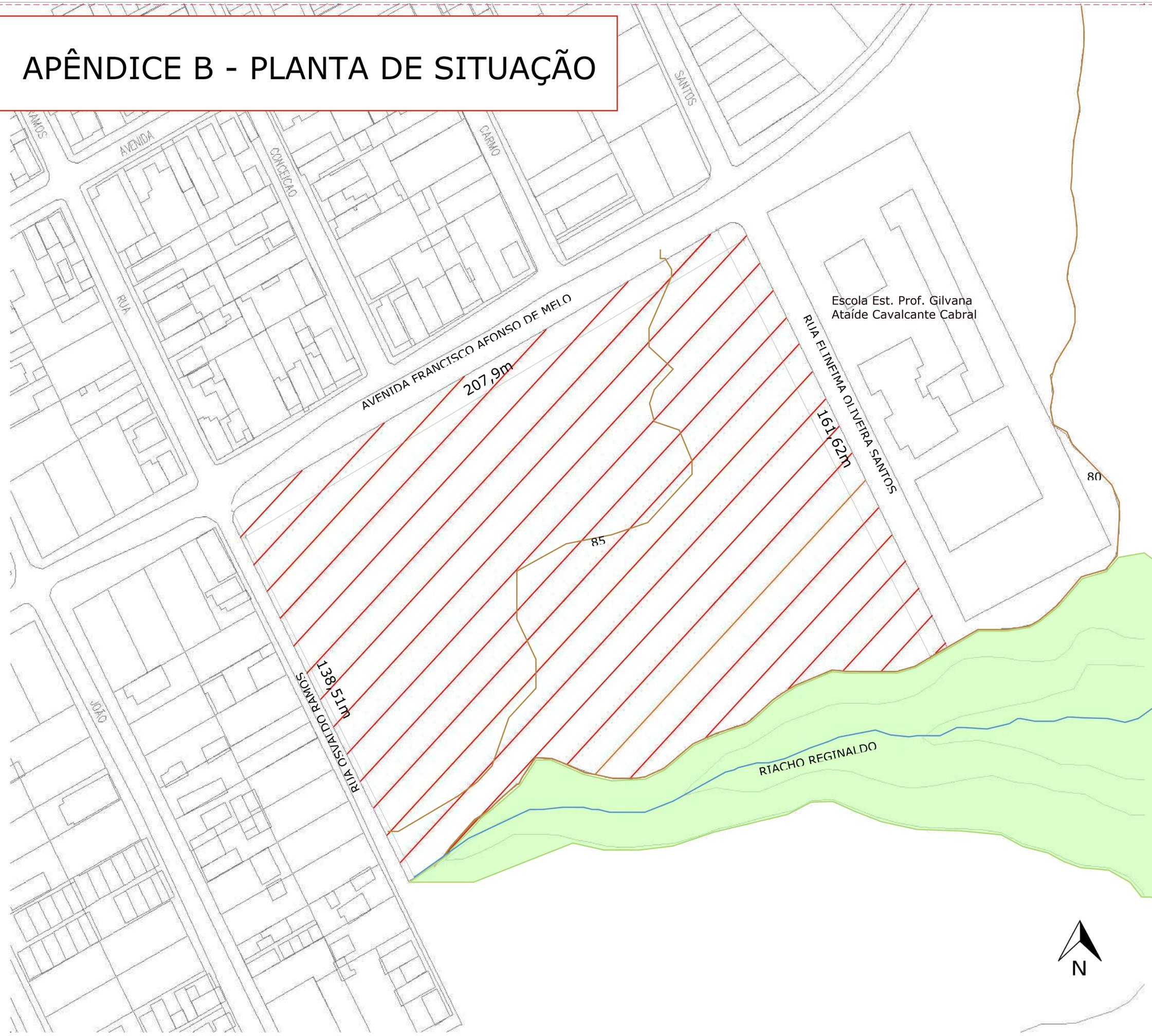
ALUNA:  
Liliane da Silva

ORIENTADORA:  
Caroline Gonçalves dos Santos

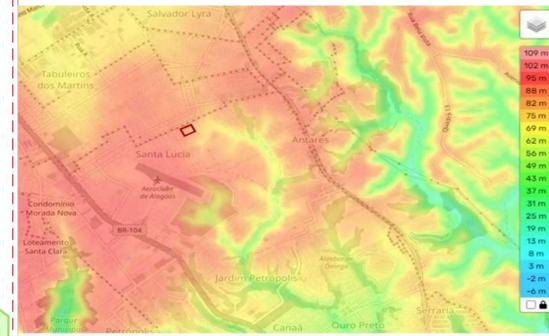
PRANCHA: 01/07 ESCALA: 1:500

LOCALIZAÇÃO:  
Av. Francisco A. de Melo, Santa Lúcia, Maceió/AL. DATA: 18/03/2024

# APÊNDICE B - PLANTA DE SITUAÇÃO



MAPA TOPOGRÁFICO DO BAIRRO DA SANTA LÚCIA

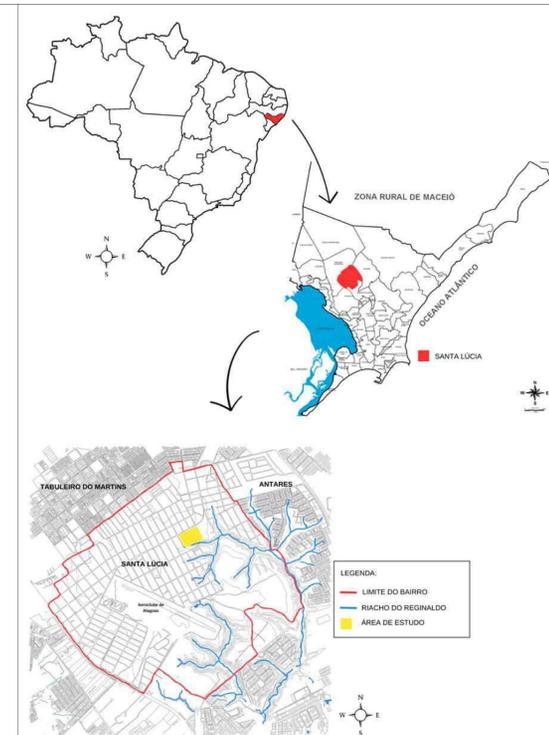


PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEIÓ/AL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS A. C. SIMÕES  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

|   |   |
|---|---|
| CONTEÚDO DA PRANCHA:                          |   |
| Planta de situação                            |   |
| ALUNA:<br>Liliane da Silva                    |   |
| ORIENTADORA:<br>Caroline Gonçalves dos Santos |   |
| PRANCHA:                                      | 02/07   |
| ESCALA:                                       | 1:600   |
| LOCALIZAÇÃO:                                  | Av. Francisco A. de Melo, Santa Lúcia, Maceió/AL. |
| DATA:   | 18/02/2024  |

# APÊNDICE C - PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



| MEMORIAL DE PISO |        |   |                  |                        |              |          |            |
|------------------|--------|---|------------------|------------------------|--------------|----------|------------|
| IMAGEM           | CÓDIGO | NOME  | FABRICANTE       | MATERIAL               | DURABILIDADE | DIMENSÃO | MANUTENÇÃO |
|                  | P-1    | Piso de concreto intertravado retangular          | Blocos Fantinato | Concreto - Cor natural | Alta         | 10x20x06 | Normal     |
|                  | P-2    | Piso de concreto intertravado colorido retangular | Blocos Fantinato | Concreto - Cor laranja | Alta         | 10x20x06 | Normal     |
|                  | P-3    | Piso cimentado com pintura colorida               | Blocos Fantinato | Concreto - Colorido    | Alta         | P-3      | Fácil      |
|                  | P-4    | Piso Cimenticio drenante                          | Villa Rommana    | Concreto poroso        | Alta         | 60x60    | Fácil      |
|                  | P-5    | Pedriscos   | -                | Pedriscos              | Alta         | -        | Fácil      |
|                  | P-6    | Terra   | -                | Solo natural           | Alta         | -        | -          |

| MEMORIAL DE MOBILIÁRIO |        |            |            |
|------------------------|--------|------------|------------|
| MOBILIÁRIO             | CÓDIGO | MATERIAL   | QUANTIDADE |
| BANCO Y                | M-1    | CIMENTÍCIO | 26         |
| BANCO PEDRA            | M-2    | CIMENTÍCIO | 12         |
| BALANÇO                | M-3    | MADEIRA    | 2          |
| GANGORA                | M-4    | MADEIRA    | 3          |
| ESCALA DE ATIVIDADE    | M-5    | MADEIRA    | 2          |
| TRAVE                  | M-6    | ALUMÍNIO   | 2          |
| APARELHO ACOFONIA      | M-7    | ALUMÍNIO   | 9          |
| PUNTE DE ILUMINAÇÃO    | M-8    | ALUMÍNIO   | 45         |

PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEÍO/AL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS A. C. SIMÕES  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

|   |                  |
|---|------------------|
| CONTEÚDO DA PRANCHA:                              |                  |
| Planta de Implantação                             |                  |
| ALUNA:<br>Liliane da Silva                        |                  |
| ORIENTADORA:<br>Caroline Gonçalves dos Santos     |                  |
| PRANCHA:  | 03/07            |
| ESCALA:   | 1:500            |
| LOCALIZAÇÃO:                                      | DATA: 18/03/2024 |
| Av. Francisco A. de Melo, Santa Lúcia, Maceió/AL. |                  |

# APÊNDICE D - PLANTA BAIXA GERAL



| MEMORIAL DE PISO |        |   |                  |                        |              |          |            |
|------------------|--------|---|------------------|------------------------|--------------|----------|------------|
| IMAGEM           | CÓDIGO | NOME  | FABRICANTE       | MATERIAL               | DURABILIDADE | DIMENSÃO | MANUTENÇÃO |
|                  | P-1    | Piso de concreto intertravado retangular          | Blocos Fantinato | Concreto - Cor natural | Alta         | 10x20x06 | Normal     |
|                  | P-2    | Piso de concreto intertravado colorido retangular | Blocos Fantinato | Concreto - Cor laranja | Alta         | 10x20x06 | Normal     |
|                  | P-3    | Piso cimentado com pintura colorida               | Blocos Fantinato | Concreto - Colorido    | Alta         | P-3      | Fácil      |
|                  | P-4    | Piso Cimenticio drenante                          | Villa Rommana    | Concreto poroso        | Alta         | 60x60    | Fácil      |
|                  | P-5    | Pedriscos   | -                | Pedriscos              | Alta         | -        | Fácil      |
|                  | P-6    | Terra   | -                | Solo natural           | Alta         | -        | -          |

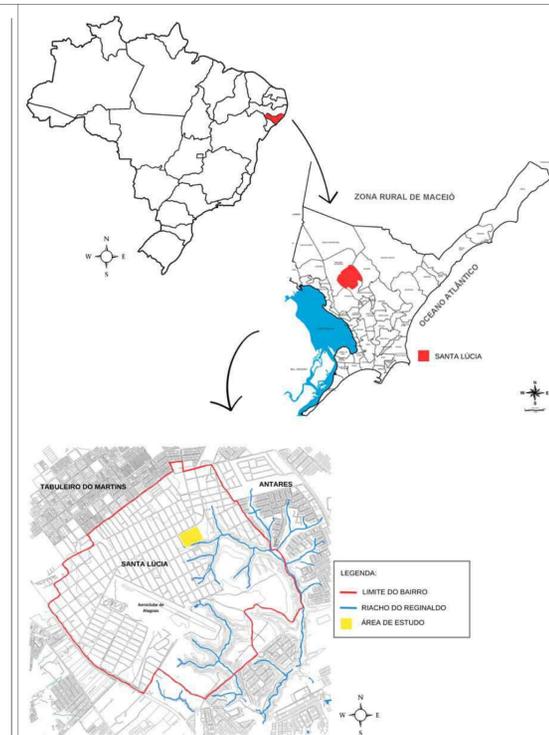
| MEMORIAL DE MOBILIÁRIO |        |            |            |
|------------------------|--------|------------|------------|
| MOBILIÁRIO             | CÓDIGO | MATERIAL   | QUANTIDADE |
| BANCO Y                | M-1    | CIMENTÍCIO | 26         |
| BANCO PEDRA            | M-2    | CIMENTÍCIO | 12         |
| BALANÇO                | M-3    | MADEIRA    | 2          |
| GANGORA                | M-4    | MADEIRA    | 3          |
| ESCALA DE ATIVIDADE    | M-5    | MADEIRA    | 2          |
| TRAVE                  | M-6    | ALUMÍNIO   | 2          |
| APARELHO ACRÍFICO      | M-7    | ALUMÍNIO   | 9          |
| PUNTE DE ILUMINAÇÃO    | M-8    | ALUMÍNIO   | 45         |

PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEIÓ/AL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS A. C. SIMÕES  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

|   |   |
|---|---|
| CONTEÚDO DA PRANCHA:                          |   |
| Planta Baixa                                  |   |
| ALUNA:<br>Liliane da Silva                    |   |
| ORIENTADORA:<br>Caroline Gonçalves dos Santos |   |
| PRANCHA:                                      | 04/07   |
| ESCALA:                                       | 1:600   |
| LOCALIZAÇÃO:                                  | Av. Francisco A. de Melo, Santa Lúcia, Maceió/AL. |
| DATA:   | 18/03/2024  |

# APÊNDICE E- PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO



| MEMORIAL DE PISO |        |   |                  |                        |              |                 |
|------------------|--------|---|------------------|------------------------|--------------|-----------------|
| IMAGEM           | CÓDIGO | NOME  | FABRICANTE       | MATERIAL               | DURABILIDADE | MANUTENÇÃO      |
|                  | P-1    | Piso de concreto intertravado retangular          | Blocos Fantinato | Concreto - Cor natural | Alta         | 10x20x06 Normal |
|                  | P-2    | Piso de concreto intertravado colorido retangular | Blocos Fantinato | Concreto - Cor laranja | Alta         | 10x20x06 Normal |
|                  | P-3    | Piso cimentado com pintura colorida               | Blocos Fantinato | Concreto - Colorido    | Alta         | P-3 Fácil       |
|                  | P-4    | Piso cimentício drenante                          | Villa Rommana    | Concreto poroso        | Alta         | 60x60 Fácil     |
|                  | P-5    | Pedriscos   | -                | Pedriscos              | Alta         | - Fácil         |
|                  | P-6    | Terra   | -                | Solo natural           | Alta         | -               |

PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEIÓ/AL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS A. C. SIMÕES  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO DA PRANCHA:  
Planta de Paginação de Piso

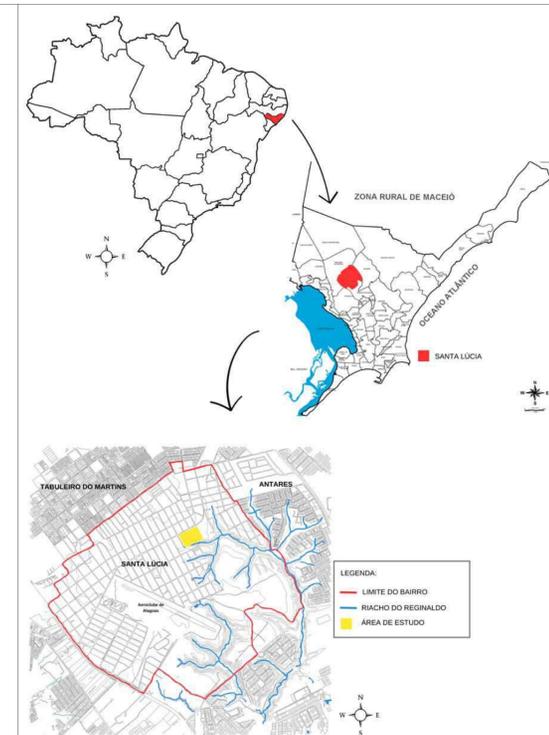
ALUNA:  
Liliane da Silva

ORIENTADORA:  
Caroline Gonçalves dos Santos

PRANCHA: 05/07 ESCALA: 1:600

LOCALIZAÇÃO: Av. Francisco A. de Melo, Santa Lúcia, Maceió/AL. DATA: 18/03/2024

# APÊNDICE F - PLANTA DE COBERTURA VEGETAL



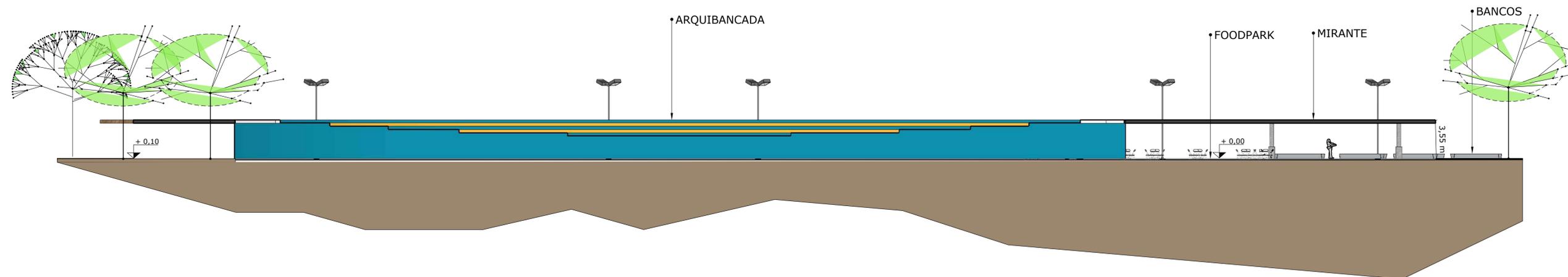
| Imagem | Código | Comércio | Nome Popular      | Nome Científico             | Família       | Origem            | Altura (m)   | Diâmetro (m) | Clima  | Insolação               | Ciclo de Vida | Floração (mês)                   | Solo   | Quantidade (posturas) |
|--------|--------|----------|-------------------|-----------------------------|---------------|-------------------|--------------|--------------|--|-------------------------|---------------|----------------------------------|--|-----------------------|
|        | AR-1   | Árvore   | Açaí Amarelo      | Attalea speciosa            | ECVAGINÁCEA   | América do Sul    | 3,4 m        | 4,5 m        | Tropical   | Sol Pleno               | Perene        | Junho-Dezembro (intermitente)    | Terrace úmido  | 14                    |
|        | AR-2   | Árvore   | Capim             | Asplenium occidentale       | ECVAGINÁCEA   | América do Sul    | 12m          | 8 a 12m      | Equatorial, Semi-úmido, subtropical                        | Sol Pleno               | Perene        | Setembro-Dezembro (intermitente) | Terrace úmido  | 2                     |
|        | AR-3   | Árvore   | Planta            | Eugenia uniflora            | ECVAGINÁCEA   | América do Sul    | 2,4m         | 2,4m         | Subtropical e Tropical                                     | Sol Pleno               | Perene        | Agosto-Dezembro (intermitente)   | Terrace úmido, com solo fértil e profundo                | 15                    |
|        | AR-4   | Árvore   | Acacia            | Mangifera indica            | ANACARDIÁCEA  | América do Sul    | 2,5m         | 2,5m         | Tropical   | Sol Pleno               | Perene        | -                                | Draxel, Fértil e Profundo                                | 10                    |
|        | AR-5   | Árvore   | Cerejeira         | Tabebuia coriaria           | BIGNONIÁCEA   | Nativa em Alagoas | 15,00m       | 10m          | Semi-úmido e Subtropical                                   | Sol Pleno               | Perene        | Setembro (intermitente)          | Draxel, Fértil e Profundo                                | 11                    |
|        | AR-6   | Árvore   | Pau ferro         | Casearia americana          | FABACEAE      | América do Sul    | 20,00m       | 6-12m        | Equatorial, Subtropical e Tropical                         | Sol Pleno               | Perene        | -                                | -  | 4                     |
|        | AR-7   | Árvore   | Ipê amarelo       | Handroanthus albigularis    | CYRILLACEAE   | América do Sul    | 19,20 m      | 8 m          | Quente e Úmido   | Sol Pleno               | Perene        | Junho-Agosto (intermitente)      | -  | 10                    |
|        | AR-8   | Árvore   | Subgordo          | Sambucus nigra Caprifoliata | ADONIDACEAE   | América do Sul    | 3,4 m        | 5-10 m       | Temperado  | Sol Pleno               | Perene        | Março-Junho (intermitente)       | Seco   | 2                     |
|        | AR-9   | Árvore   | Jardineira        | Lythrum salicaria           | LYTHRACEAE    | América do Sul    | 7m           | 3,5m         | Equatorial, Subtropical, Tropical                          | Sol Pleno               | Perene        | Agosto-Setembro (intermitente)   | Seco   | 9                     |
|        | AR-10  | Árvore   | Palmeira japonesa | Elaeagnus argentea          | ELAEAGNACEAE  | América do Sul    | 18,30 m      | -            | Subtropical  | Meia Sombra             | Perene        | Setembro-Dezembro (intermitente) | Árido e argiloso, bem drenado                            | 5                     |
|        | AR-11  | Árvore   | Pau-brasil        | Andradella coccinea         | FABACEAE      | América do Sul    | 9-12 m       | 8m           | Tropical   | Sol Pleno               | Perene        | Setembro-Dezembro (intermitente) | Árido e argiloso, bem drenado                            | 6                     |
|        | AR-12  | Árvore   | Espresso          | Leucolycium casei           | LYTHRACEAE    | América do Sul    | 1,5m         | 1,5m         | Equatorial, Subtropical, Tropical                          | Sol Pleno               | Perene        | Setembro (intermitente)          | Solo arenoso, profundo, bem drenado e rico em nutrientes | 6                     |
|        | AR-13  | Árvore   | Adiantum          | Casearia fida               | FABACEAE      | América do Sul    | 15,20 m      | 8 m          | Equatorial   | Sol Pleno               | Perene        | Agosto-Setembro (intermitente)   | Solo arenoso   | 10                    |
|        | AR-14  | Árvore   | Ipê-rosa          | Andradella coccinea         | FABACEAE      | América do Sul    | 18,30 m      | 10 m         | Equatorial, Subtropical, Tropical                          | Sol Pleno               | Perene        | Agosto-Setembro (intermitente)   | Argiloso   | 8                     |
|        | AR-15  | Árvore   | Guiné             | Podocarpus guianensis       | PODOCARPACEAE | América do Sul    | 9-12m        | 10m          | Equatorial, Tropical e Subtropical                         | Sol Pleno               | Perene        | Setembro                         | Solo arenoso, profundo, bem drenado e rico em nutrientes | 7                     |
|        | B-1    | Arbusto  | Guiné             | Andradella coccinea         | FABACEAE      | América do Sul    | 3,5 m        | -            | Tropical   | Meia Sombra/Sol Pleno   | Perene        | -                                | Arbusto  |                       |
|        | B-2    | Arbusto  | Cleome            | Casearia fida               | FABACEAE      | América do Sul    | 1,5-1,8m     | -            | Equatorial   | Sol Pleno               | Perene        | Setembro-Dezembro (intermitente) | Arbusto  |                       |
|        | B-3    | Arbusto  | Taxa              | Andradella coccinea         | FABACEAE      | América do Sul    | 1,5-1,8m     | -            | Equatorial e subtropical                                   | Sol Pleno               | Perene        | -                                | Arbusto  |                       |
|        | F-1    | Ferrugem | Antônio           | Andradella coccinea         | FABACEAE      | América do Sul    | 0,30-1m      | -            | Tropical   | Meia Sombra             | Perene        | Agosto (intermitente)            | Substrato rico e bem drenado                             | Ferrugem              |
|        | F-2    | Ferrugem | Perútilo vermelho | Andradella coccinea         | FABACEAE      | América do Sul    | 0,30-1m      | -            | Equatorial, Tropical e Subtropical                         | Sol Pleno               | Perene        | Setembro-Dezembro (intermitente) | Ferrugem   |                       |
|        | F-3    | Ferrugem | Óleo de soja      | Andradella coccinea         | FABACEAE      | América do Sul    | 0,15 a 0,30m | -            | Equatorial, Tropical e Subtropical                         | Sol Pleno               | Perene        | Setembro-Dezembro (intermitente) | Seco   | Ferrugem              |
|        | F-4    | Ferrugem | Grão estorvilado  | Andradella coccinea         | FABACEAE      | América do Sul    | 0,1 a 0,3m   | -            | Equatorial, Tropical, Subtropical, Temperado, Mediterrâneo | Sol Pleno e Meio Sombra | Perene        | -                                | Seco   | Ferrugem              |

PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEIÓ/AL.

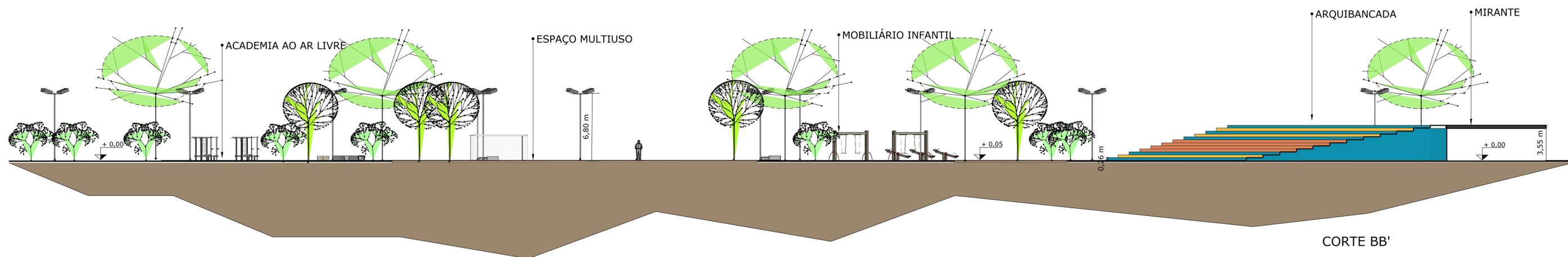
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS A. C. SIMÕES FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| CONTEÚDO DA PRANCHA:          |   |
| Planta de Cobertura Vegetal   |   |
| ALUNA:                        |   |
| Liliane da Silva              |   |
| ORIENTADORA:                  |   |
| Caroline Gonçalves dos Santos |   |
| PRANCHA:                      | 06/07   |
| ESCALA:                       | 1:600   |
| LOCALIZAÇÃO:                  | Av. Francisco A. de Melo, Santa Lúcia, Maceió/AL. |
| DATA:                         | 18/03/2024  |

# APÊNDICE G - CORTES AA' E BB'



CORTE AA'



CORTE BB'

PARQUE CAMINHO: ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO EM ESPAÇO LIVRE NO BAIRRO DA SANTA LÚCIA, MACEIÓ/AL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS A. C. SIMÕES  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO DA PRANCHA:  
Corte AA' e Corte BB'

ALUNA:  
Liliane da Silva

ORIENTADORA:  
Caroline Gonçalves dos Santos

PRANCHA: 07/07 ESCALA: 1:200

LOCALIZAÇÃO: Av. Francisco A. de Melo, Santa Lúcia, Maceió/AL. DATA: 18/03/2024